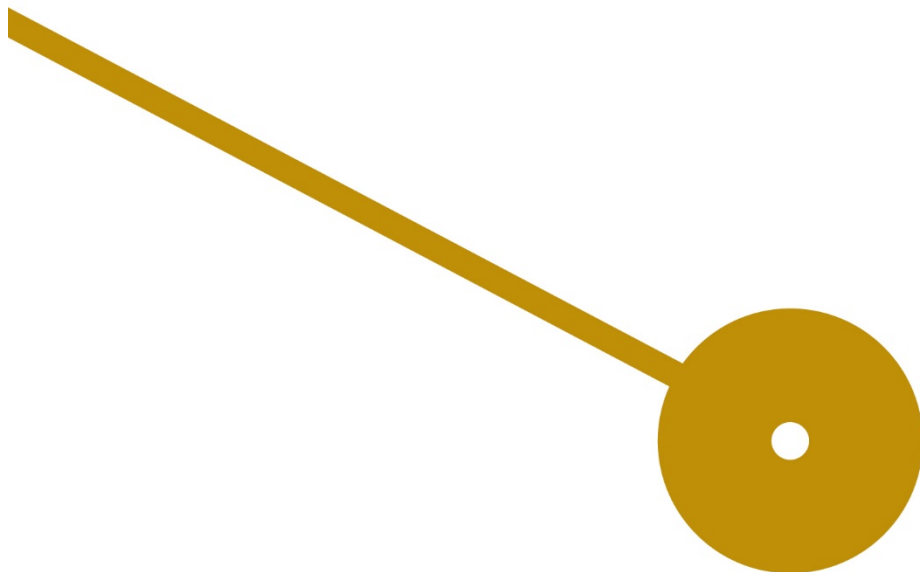




Página Esquecida de Lopes-
Graça: uma peça para o ensino
vocacional do violoncelo

Filipa Dias de Oliveira Rolim André

11/2021



M MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLONCELO

Página Esquecida de Lopes- Graça: uma peça para o ensino vocacional do violoncelo

Filipa Dias de Oliveira Rolim André

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Violoncelo

Professor Orientador
Jed Barahal

Professora Cooperante
Katerina Mikusova

Agradecimentos

Ao professor Jed Barahal por toda a sua dedicação, apoio, partilha de conhecimentos ao longo dos últimos e orientação na concretização deste trabalho.

À professora Katerina Mikusova pela sua disponibilidade e por me ter mostrado o que é ser professor de violoncelo.

À minha família e amigos pela sua compreensão e apoio.

Ao Afonso por toda a paciência, apoio e força neste percurso.

Resumo

O presente relatório descreve e reflete o trabalho e atividades realizadas com alunos de violoncelo da ARTAVE durante o ano letivo 2020/2021, no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada inserida no mestrado em Ensino de Música – variante violoncelo da ESMAE/ESE – IPP. O estágio decorreu na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave e permitiu o acompanhamento de aulas individuais de violoncelo de alunos do Curso Básico e do Curso Instrumentista e de aulas de conjunto (música de câmara). Como parte integrante deste relatório, foi desenvolvido um projeto de investigação que reflete a aplicação de uma obra de compositor português como parte do programa a apresentar na prova final do 8º grau de violoncelo, apresentando e demonstrando como a inserção de obras portuguesas no programa da disciplina de instrumento pode ser benéfica e enriquecedora no processo de ensino.

Palavras-chave

Música portuguesa; violoncelo; Lopes-Graça; prática de ensino

Abstract

This report describes and reflects the work and activities carried out with ARTAVE cello students during the 2020/2021 school year, within the curricular scope of Supervised Teaching Practice included in the Music Education Masters - cello variant of ESMAE/ESE - IPP. The internship took place at the Professional and Artistic School of Vale do Ave and enabled the monitoring of individual cello classes of students from the Basic Course and the Instrumentalist Course, as well as ensemble classes (chamber music). As an integral part of this report, a research project was developed that reflects the application of a Portuguese composer's work as part of the program to be presented in the 8th grade final cello exam, presenting and demonstrating how the inclusion of Portuguese works in the program of instrument discipline can be beneficial and enriching in the teaching process.

Keywords

Portuguese Music; cello; teaching practice; Lopes-Graça

Índice

Capítulo I Contextualização	2
1. Instituição de Acolhimento – ARTAVE, Escola Profissional Artística do Vale do Ave	2
1.1 Caracterização geográfica e histórica do meio local	3
1.2 Missão, Princípios e Valores	4
1.3 Oferta educativa	4
1.4 Conteúdo programático e matriz da disciplina de violoncelo	6
1.5 Horário de funcionamento	9
1.6 Atividades desenvolvidas pela ARTAVE	9
1.7 Caracterização da Comunidade Escolar	10
Capítulo II Apresentação da Prática de Ensino Supervisionada	11
1. Introdução	11
1.1. Caracterização e organização da Prática de Ensino Supervisionada	11
2. Caracterização dos intervenientes	12
2.1. Professor supervisor e orientador	12
Jed Barahal (ESMAE)	12
2.2. Professora cooperante	13
Katerina Mikusova (ARTAVE)	13
2.3. Aluno A	13
2.4. Aluna B	14
2.5. Quarteto de Cordas	14
3. Aulas Observadas	15
3.1. Aluno A	15
3.2. Aluna B	17
3.3. Quarteto de Cordas	18
4. Aulas supervisionadas	19
4.1. Aluno A	19
4.2. Aluna B	23
4.3. Quarteto de Cordas	26
5. Parecer da prática de ensino supervisionada	29

6.	Reflexão da prática de ensino supervisionada.....	33
Capítulo III Projeto de Investigação.....		34
1.	Introdução.....	34
2.	Tema, motivação e objetivos	34
3.	O ensino da música em Portugal	36
3.1.	Breve contextualização	36
3.2.	Caracterização dos programas de violoncelo do Secundário.....	37
4.	Inventário e análise de peças de compositores portugueses	38
5.	A obra de Lopes-Graça - alguns factos.....	39
6.	Sessões de acompanhamento.....	40
6.1.	Apresentação e descrição	40
6.2.	Objetivos específicos	41
6.3.	1ª Sessão	42
6.4.	2ª Sessão	43
6.5.	3ª Sessão	44
6.6.	4ª Sessão	45
7.	Entrevista ao aluno após realização da prova final de 8º grau	46
7.1.	Caraterização do entrevistado	47
7.2.	Questões e guião da entrevista.....	47
7.3.	Análise do conteúdo da entrevista realizada	48
8.	Síntese.....	50
9.	Conclusão	50
Bibliografia		52
ANEXOS.....		54

Índice de Figuras

Figura 1 Fachada ARTAVE.....	2
Figura 2 Mapa Zona Norte - Famalicão.....	3
Figura 3 Retrato de Lopes-Graça.....	39
Figura 4 Compassos 26 a 28 - mudanças de posição.....	42
Figura 5 Compasso 34 - sugestão de arcadas.....	42
Figura 6 Compassos 42 e 43 - sugestão de arcadas.....	43
Figura 7 Compassos 27 e 28 - sugestão de dedilhações.....	43
Figura 8 Compassos 29 a 10 – Velocidade e quantidade de arco (aumentando progressivamente).....	44
Figura 9 Compasso 35 a 37 - vibrato contínuo sem variações de velocidade (mais lento) e amplitude (média)....	45
Figura 10 Compassos 27 a 29 - vibrato mais rápido com pouca amplitude.....	45
Figura 11 Compassos 47 a 50 - indicações de agógica e intensidade.....	46

Índice de Tabelas

Tabela 1 Oferta Educativa 3º ciclo.....	5
Tabela 2 Oferta Educativa Secundário.....	6
Tabela 3 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 3/ 1º semestre do 8º ano.....	7
Tabela 4 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 4/ 2º semestre do 8º ano.....	7
Tabela 5 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 1/ 1º semestre do 10º ano.....	8
Tabela 6 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 2/ 2º semestre do 10º ano.....	8
Tabela 7 Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 2021.....	15
Tabela 8 Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 2021.....	17
Tabela 9 Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 2021.....	18
Tabela 10 Programas e matrizes de conteúdos da disciplina de Violoncelo.....	37
Tabela 11 Cronograma das sessões de acompanhamento.....	41

Introdução

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Música, Ramo Instrumento (violoncelo) da ESMAE/ESSE – IPP. A prática educativa foi realizada no ano letivo 2020/2021, na ARTAVE, sob a orientação da professora Katerina Mikusova e supervisão do professor Jed Barahal. O presente relatório divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo, o Guião de Observação da Prática Musical é apresentada a instituição acolhedora do estágio inserido na prática de ensino supervisionada, a sua contextualização histórica, oferta educativa, o plano anual de atividades e a caracterização da comunidade escolar. No segundo capítulo é descrita a Prática de Ensino Supervisionada e são apresentados os registos das aulas observadas e lecionadas ao longo do ano letivo. É neste capítulo que se reflete toda a experiência de ensino e de observação direta do trabalho desenvolvido por profissionais de excelência. No terceiro e último capítulo, é apresentado o projeto de investigação que dá o nome a este relatório de estágio. O estudo teve como principal objetivo promover a divulgação e reafirmar a aplicabilidade da inserção de peças de compositores portugueses como parte do programa da disciplina de violoncelo.

Capítulo I | Contextualização

1. Instituição de Acolhimento – ARTAVE, Escola Profissional Artística do Vale do Ave



Figura 1 Fachada ARTAVE

A ARTAVE foi a instituição escolhida para a realização da Prática de Ensino Supervisionada.

Criada em 1989, tem demonstrado ser um modelo de sucesso no ensino da música. Financiada pelo Ministério da Educação, tem como entidade proprietária a ARTEMAVE - Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave.

A Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE) situa-se na região Ave e Porto e abrange três municípios – Famalicão, Santo Tirso e Trofa, sendo uma Escola Profissional Privada com Autorização Prévia de Funcionamento nº 101, que atua no âmbito artístico e especificamente no âmbito da música.

A ARTAVE tem dois polos em funcionamento: Sede em Vila Nova de Famalicão e Delegação em Santo Tirso – Colégio das Caldinhas.

atividade formativa musical e dispõe de 3 auditórios, o maior com lotação de 480 lugares, 3 salas de ensaio, convertíveis em pequenos espaços com lotação até 80 lugares.

1.2 Missão, Princípios e Valores

A partir da leitura e estudo do Projeto Educativo, capítulo Princípios Orientadores da ARTAVE, a instituição, enquanto escola profissional, procura formar os seus alunos como pessoas autênticas, proporcionando-lhes uma formação artística e profissional, nomeadamente e citando alguns dos pontos do documento referido em cima: Contribuir para a realização pessoal dos jovens, proporcionando o seu desenvolvimento integral, com particular relevo para a formação cultural, cívica, estética e ética; Promover a formação profissional e artística dos jovens na região do Vale do Ave; Participar no desenvolvimento cultural e artístico em que está inserida.

A ARTAVE tem o intuito de responder às carências culturais da região, planificando a sua atividade de forma a incluir-se na comunidade, e tendo como tarefa prioritária a integração da Escola na região.

1.3 Oferta educativa

A oferta educativa da ARTAVE inclui cursos básicos de 3º ciclo e cursos secundários.

Os cursos básicos habilitam os alunos ao 9º ano de escolaridade com diploma profissional de nível 2. Estes cursos são denominados por Curso Básico de Instrumentista de Cordas e Curso Básico de instrumentista de Sopros e a oferta educativa pode ser observada na seguinte tabela:

Cursos Básicos de Instrumentista	Instrumentos	Disciplinas socioculturais	Disciplinas da Área Artística
Cursos Básicos de Instrumentista de cordas	Violino	Língua portuguesa	Formação auditiva
	Viola d'arco		Formação musical
	Violoncelo	Língua estrangeira	Introdução à composição
Cursos Básicos de Instrumentista de Sopros	Contrabaixo	Matemática	Instrumento
	Flauta	Ciências humanas e sociais	Prática de Conjunto
	Oboé		
	Clarinete	Ciências físicas e naturais	Naípe
	Fagote		
Trombone			
Trompete			
Trompa			
Tuba			

Tabela 1 Oferta Educativa 3º ciclo

Os cursos secundários habilitam os alunos ao 12º ano de escolaridade com diploma profissional de nível 4. Estes cursos são denominados por Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla e Curso de instrumentista de Sopros e Percussão e a oferta educativa pode ser observada na seguinte tabela:

Cursos de Instrumentista	Instrumentos	Disciplinas socioculturais	Disciplinas da Área Científica	Disciplinas da Área Técnica
Cursos de Instrumentista de cordas	Violino			
	Viola d'arco			
	Violoncelo	Português		Instrumentos (específico e de acompanhamento)
	Contrabaixo			
	Piano	Língua estrangeira	História da Cultura e das Artes	Música de Câmara
Cursos de Instrumentista de Sopros e Percussão	Cravo	Área de Integração		Naípe
	Flauta		Teoria e Análise Musical	
	Oboé	Tecnologias da Informação e Comunicação		Orquestra e Prática de acompanhamento
	Clarinete		Física do Som	Projetos Coletivos
	Fagote	Educação Física		Formação em contexto de trabalho
	Trombone			
	Trompete			
	Trompa			
	Tuba			
	Percussão			

Tabela 2 Oferta Educativa Secundário

1.4 Conteúdo programático e matriz da disciplina de violoncelo

O programa da disciplina de violoncelo aqui apresentado é referente às matrizes de avaliação para cada grau de ensino.

A forma de avaliação é semestral, podendo ser realizada através de dois concertos/atuações públicas, de duas provas de avaliação (com júri), uma prova técnica e um recital.

A avaliação dos alunos está organizada da seguinte forma: 25% (prova técnica); 25% (prova recital) e 50% (avaliação contínua). As avaliações de ambos os Cursos são quantitativas e segundo uma escala de 0 a 20 valores.

De acordo com as matrizes para as provas finais de instrumento, os critérios gerais de avaliação estão orientados segundo a postura, a interpretação musical, a execução técnica (ritmo, afinação, golpes de arco, sonoridade, controlo, entre outros), coerência na globalidade da apresentação do programa e a correspondência da avaliação com a inserção da execução do aluno no contexto referencial da turma.

Mod. 3	duração aproximada 10min	
Violoncelo	Programa a apresentar	Programa a executar
	Escalas e Arpejos Duas diatónicas maiores, na extensão de duas oitavas. Arpejos: Triade (Maior) no estado fundamental; Três estudos; Duas peças; Um andamento de sonata, concerto ou peça equivalente.	Escalas e Arpejos Uma escala sorteada; Um estudo sorteado; Uma peça sorteada; Um andamento de sonata, concerto ou peça equivalente.

Tabela 3 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 3/ 1º semestre do 8º ano

Mod. 4	duração aproximada 10min	
Violoncelo	Programa a apresentar	Programa a executar
	Escalas e Arpejos 1.1. Duas diatónicas maiores e menores, na extensão de duas oitavas. Arpejos: Triade (Maior e menor) no estado fundamental; Três estudos; Duas peças; Um andamento de sonata, concerto ou peça equivalente.	Escalas e Arpejos 1.1 Uma escala sorteada; Um estudo sorteado; Uma peça sorteada; Um andamento de sonata, concerto ou peça equivalente.

Tabela 4 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 4/ 2º semestre do 8º ano

Mod. 1	duração aproximada 20min	
Violoncelo	Programa a apresentar	Programa a executar
	<p>Escalas e Arpejos</p> <p>1.1. Duas diatónicas maiores e relativas menores melódicas, na extensão de duas oitavas. Arpejos: Triade (Maior e menor) no estado fundamental;</p> <p>Três estudos;</p> <p>Duas peças (uma das peças deve ser um andamento de uma Suite de Bach)</p> <p>Um ou dois andamentos de sonata, concerto ou peça equivalente.</p>	<p>Escalas e Arpejos</p> <p>1.1 Uma escala sorteada;</p> <p>Um estudo sorteado;</p> <p>Uma peça sorteada;</p> <p>Um ou dois andamentos de sonata, concerto ou peça equivalente.</p>

Tabela 5 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 1/ 1º semestre do 10º ano

Mod. 2	duração aproximada 20min	
Violoncelo	Programa a apresentar	Programa a executar
	<p>Escalas e Arpejos</p> <p>1.1. Duas diatónicas maiores e relativas menores melódicas, na extensão de duas oitavas. Arpejos: Triade (Maior e menor) no estado fundamental;</p> <p>Três estudos;</p> <p>Duas peças (uma das peças deve ser um andamento de uma Suite de Bach)</p> <p>Um ou dois andamentos de sonata, concerto ou peça equivalente.</p>	<p>Escalas e Arpejos</p> <p>1.1 Uma escala sorteada;</p> <p>Um estudo sorteado;</p> <p>Uma peça sorteada;</p> <p>Um ou dois andamentos de sonata, concerto ou peça equivalente.</p>

Tabela 6 Tabela matriz das provas de violoncelo do módulo 2/ 2º semestre do 10º ano

1.5 Horário de funcionamento

O horário de funcionamento (aulas) da ARTAVE é de segunda a sexta, das 8:30 às 18:50, e ao sábado, das 9h às 12h. O horário dos alunos é composto pelas aulas coletivas e individuais e também têm espaço para o tempo de estudo do instrumento e para a realização dos trabalhos referentes às disciplinas socioculturais.

1.6 Atividades desenvolvidas pela ARTAVE

A ARTAVE elabora anualmente um plano de atividades extracurriculares com o intuito dos alunos vivenciarem outras experiências a nível artístico, em que têm a possibilidade de contactar com professores, instrumentistas e solistas enriquecendo as suas aprendizagens a todos os níveis.

Algumas das atividades realizadas são:

- Estágio da Orquestra ARTAVE;
- Estágio da Orquestra APROARTE;
- Curso de Técnica e Aperfeiçoamento Instrumental;
- Recitais Jovens Solistas;
- Ciclos de Música e Poesia da Fundação Cupertino de Miranda;
- Ciclo de Concertos Promenade da casa das Artes;
- Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso;
- Concerto de Abertura do Ano Escolar;
- Concerto de Natal.

1.7 Caracterização da Comunidade Escolar

A comunidade escolar da ARTAVE é constituída aproximadamente por 170 alunos, 50 docentes profissionalizados e 10 elementos do corpo não-docente.

Os alunos são, maioritariamente, provenientes da região do Vale do Ave e integraram o Centro de Cultura Musical (CCM) antes de ingressarem na ARTAVE. Uma vez que a ARTAVE apenas admite ingressos em início de ciclo (7º e 10º anos), uma pequena percentagem dos alunos repete estes anos escolares de modo a conseguir ingressar nesta escola.

O corpo docente da disciplina de violoncelo é constituído por dois professores profissionalizados com horário completo.

Capítulo II | Apresentação da Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada está alocada e foi realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, na Instituição ARTAVE, com início em janeiro do ano letivo 2020/2021 e com o encerramento das atividades no final de junho, sob a orientação do Professor Jed Barahal e da Professora cooperante Katerina Mikusova.

A observação direta de aulas lecionadas por professores experientes e integrados na comunidade escolar mostra-se fundamental para o crescimento e apropriação de estratégias pedagógicas necessárias no desempenho do exercício enquanto docente.

Nos capítulos seguintes será contextualizada a Prática de Ensino Supervisionada, onde serão apresentados os professores e alunos envolvidos, como também as aulas observadas e lecionadas.

1.1. Caracterização e organização da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada no ano letivo 2020/2021 e a Escola Profissional e Artística do Vale do Ave foi a instituição que me acolheu para realizar a Prática de Ensino Supervisionada.

Devido à situação pandémica (Covid-19), durante dois meses e meio as sessões decorreram no formato online, através da aplicação *Google Classroom*. As aulas dos grupos de música de câmara estiveram suspensas durante este período, pelo que impossibilitou a observação e reflexão acerca das mesmas.

2. Caracterização dos intervenientes

2.1. Professor supervisor e orientador

Jed Barahal (ESMAE)

De origem norte-americana e residente em Portugal há quase 30 anos, Jed Barahal tem desenvolvido a sua carreira em três continentes como solista, em recital e em música de câmara.

Mestre em música pela Yale University e licenciado pela Juilliard School de Nova Iorque, estudou com Harvey Shapiro, Lorne Munroe e Aldo Parisot, e frequentou *masterclasses* com Pierre Fournier, Paul Tortelier e Janos Starker. Possui um extenso repertório que abrange todos os estilos.

Foi 1º violoncelo solo da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo (Brasil), Orquestra do Capitólio de Toulouse (França) e da Régie Sinfonia do Porto, entre outros.

Entre as suas gravações de CDs figuram obras de George Crumb, Carlos Azevedo, Jorge Peixinho, Astor Piazzolla e António Pinho Vargas.

Em 2006 lançou um CD comemorativo com obras de Fernando Lopes-Graça e Luís de Freitas Branco, com a pianista Christina Margotto, com quem mantém um duo há 20 anos.

Com a Orquestra Raízes Ibéricas gravou em CD os concertos de Boccherini em ré (Numérica, 2007) e em sol (Numérica, 2011).

É professor adjunto da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1993, e ministra com frequência seminários de violoncelo em várias escolas de música no país e no estrangeiro.

2.2. Professora cooperante

Katerina Mikusova (ARTAVE)

Natural da República Checa, iniciou os estudos musicais aos seis anos de idade com o seu pai, Jaroslav Mikus. Concluiu o Curso de Instrumentista de Cordas na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave (ARTAVE) sob a tutoria de Jed Barahal, prosseguindo os estudos na Escola Superior de Artes de Utreque, Holanda, na classe de Elias Arizcuren, e posteriormente na Escola Superior de Artes dos Países Baixos Meridionais, na classe de Alexander Petrasch, onde obteve o diploma de Pós-Graduação em Música de Câmara.

Frequentou *masterclasses* de Violoncelo e de Música de Câmara com relevantes pedagogos das escolas europeias. Colaborou com as principais orquestras do país e mantém uma regular atividade concertista como membro de diferentes grupos de câmara, entre os quais o Quarteto ARTAVE.

Fez a formação de Pedagogia de Violoncelo na classe de Lenian Benjamins e Guido Topper. É Mestre em Ensino Especializado de Música pela Universidade Católica Portuguesa, onde lhe foi atribuído o Prémio de Mérito.

Ao longo de vários anos foi docente no Centro de Cultura Musical, onde ainda desempenha o cargo de Direção Pedagógica. Atualmente leciona Violoncelo e Música de Câmara na ARTAVE.

2.3. Aluno A

No período em que decorreram as aulas observadas, o aluno demonstrou algumas fragilidades técnicas e musicais e mostrou-se pouco disponível para o violoncelo, apresentando-se em algumas aulas com pouca preparação e estudo individual. Não obstante, ao longo do ano, o aluno fez progressos a vários níveis, sobretudo no que diz respeito a capacidades relacionadas com o controlo do arco, mudanças de posição e afinação. No ano letivo de 2020/2021, o aluno frequentou o 1º e 2º módulos do Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas, equivalente ao 6º grau.

2.4. Aluna B

A aluna incitou os seus estudos musicais quando ingressou na ARTAVE no 7º ano. É uma aluna introvertida, contudo, demonstrou um grande interesse em aprender e progredir. Durante o período de observação de aulas, revelou um grande desenvolvimento no que diz respeito às questões técnicas relacionadas com a afinação, automatização e domínio de diferentes posições da mão esquerda e controle do arco. No ano letivo de 2020/2021, o aluno frequentou o 3º e 4º módulos do Curso Básico de Instrumentista de Cordas, equivalente ao 4º grau.

2.5. Quarteto de Cordas

O Quarteto de Cordas observado é formado por alunos que, durante o ano letivo de 2020/2021, frequentaram o 5º e 6º módulos do Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas, equivalente ao 8º grau. É um grupo que já trabalha junto há alguns anos, demonstra muita maturidade e competências. Sendo um grupo de música de câmara de excelência, já foram premiados várias vezes, tanto em concursos internos da ARTAVE, como em concursos nacionais.

3. Aulas Observadas

3.1. Aluno A

Tabela 7 Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: Violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 1	Data: 18/01/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de Dó maior em 3 oitavas. O aluno consegue tocar toda a escala, no entanto mostra alguma dificuldade em produzir um som consistente ao longo da mesma, principalmente na oitava mais aguda. A professora pergunta ao aluno se aqueceu ou tocou antes da aula e o mesmo responde que não.

De forma a permitir que o aluno ganhe mais confiança na execução da escala, a professora pede que, como exercício, o aluno toque a escala e o arpejo em *pizzicato* na dinâmica forte. O exercício volta a ser repetido, desta vez num andamento mais rápido, enquanto a professora vai fazendo algumas sugestões e correções em relação à afinação.

Depois de repetir algumas vezes a execução, tanto da escala como do arpejo em *pizzicato*, a professora pede ao aluno que toque com arco, 4 notas ligadas em cada arcada e sempre consciente que deve ter a sensação de braço pesado para aumentar a pressão e tocar com um som *forte*. O aluno começa e a professora interrompe para corrigir a posição e ângulo do arco, explicando que ter o arco bem colocado na corda facilita a qualidade e consistência do som.

Para terminar a primeira parte da aula, a professora pede ao aluno que toque a escala e o arpejo completos. O resultado foi muito positivo e as melhorias notórias.

A professora relembra o aluno de estudar tudo *forte*, com um som consistente e ter consciência de quantas notas deve tocar em cada arcada para a distribuição das mesmas no arco ser coerente.

A segunda parte da aula vai ser dedicada aos estudos. O aluno executa o Estudo nº 33 de Dotzauer do princípio ao fim enquanto a professora vai tirando algumas anotações na sua partitura referentes às passagens que precisam de maior foco. Depois da

execução integral do estudo, a professora pede ao aluno que pense numa solução para resolver o problema de não conseguir ter “espaço” no arco para tocar um determinado motivo de várias notas. O aluno diz que deve gastar mais arco na arcada para baixo anterior ao motivo, de forma a ficar o mais à ponta do arco possível. A professora concorda e acrescenta ainda que, para além de ser importante posicionar o arco na ponta mal termine de tocar a nota anterior, deve ter em atenção que é necessário manter a pressão e contacto do arco na corda. Enquanto demonstra, faz a analogia a um tiro para caracterizar o movimento rápido e conciso. Como exercício pede ao aluno que toque o motivo sem a mão esquerda, apenas o movimento do arco.

De seguida, o aluno interpreta o estudo nº 17 de Dotzauer - que tem um padrão rítmico repetitivo - e a professora interrompe assim que percebe que o contacto do arco na corda está descontrolado. Pede então ao aluno que faça uma gravação com som e imagem (o aluno utilizou o seu próprio telemóvel e a professora garantiu que a imagem da gravação fosse exclusivamente da zona do arco e cavalete) para ter perceção de como está o ângulo e posição do arco na corda. Depois de analisarem o vídeo e do aluno ter maior perceção visual daquilo que deve corrigir, a professora pede, exemplificando, que o aluno toque propositadamente e exageradamente com o ângulo do arco muito torto (na ponta - apontar para cima, no talão - apontar para baixo). Este exercício tem como objetivo contrariar a tendência natural do aluno (na ponta - apontar para baixo, no talão - apontar para cima) e tentar que o aluno consiga encontrar o equilíbrio certo entre o ângulo e o ponto de contacto do arco.

Por fim, e para terminar a aula, a professora pede ao aluno que toque o princípio do estudo nº 15 de Lee. O aluno mostra alguma hesitação numa determinada passagem com mudança de posição e, como exercício, a professora pede que toque uma vez lento em *pizzicato* e que vá aumentando progressivamente a velocidade à medida que repete o motivo com a mudança de posição (sempre em *pizzicato*). A professora pergunta o porquê de ser importante estudar em *pizzicato* determinadas passagens. O aluno responde de forma rápida dizendo que é bom para automatizar as dedilhações. A professora concorda e reforça que, dessa forma, o aluno deixa de ficar preocupado com o trabalho que a mão esquerda deve fazer e, assim, consegue preocupar-se com o ângulo e ponto de contacto do arco na corda.

No final da aula é reforçado de que forma é que o aluno deve estudar cada obra/exercício.

3.2. Aluna B

Tabela 8 Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: Violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 1	Data: 19/01/21

A aula iniciou-se com a professora a mencionar que vão trabalhar escalas para consolidar a coerência rítmica (toda na mesma velocidade).

A aluna começou por tocar a escala de Lá menor melódica de 2 oitavas, mas para que a escala fosse interpretada da melhor maneira, a professora pediu, como exercício, que a aluna se levantasse e que caminhasse pela sala, marcando a pulsação com os seus passos. O objetivo deste exercício era que a aluna interiorizasse a pulsação antes de começar a tocar e que também fosse uma preparação para uma prova. Os ritmos aplicados na escala foram os seguintes: uma mínima por cada nota e depois, semínima com ponto + colcheias.

Após a aluna tocar diversas vezes a escala e o arpejo, a professora deu indicação para se lembrar e fazer uma “lista” dos pontos principais a ter em atenção antes de tocar, tais como: posição da mão direita do arco e a quantidade de arco a aplicar em cada escala/obra, ritmo e afinação. A utilização do metrônomo foi outro tópico mencionado pela professora, para a aluna usar sempre durante o tempo individual de estudo. A velocidade acordada entre ambas foi de semínima igual a 70.

Na segunda parte da aula, a professora pediu à aluna que executasse a peça “Romance” de Yevlahov, e inicialmente foi trabalhado uma figura rítmica existente na obra - sincopa de 2 tempos (colcheia + semínima + colcheia). A professora começou por pedir à aluna para solfejar apenas esta figura rítmica e a aluna referiu que não conseguia. Para a aluna ultrapassar esta dificuldade, a professora explicou exemplificando e pediu para a aluna tocar em pizzicato e posteriormente contando em voz alta os tempos deste mesmo excerto.

Após esta resolução, a aluna tocou a peça toda em pizzicato e foi feita uma alteração de dedilhação numa passagem por parte da professora. Para assimilar mais facilmente, a professora usa a repetição da passagem como exercício. Esta passagem continha mudança de posição com a nova dedilhação.

Por fim, a aluna toca a peça toda com o arco e correu bastante bem.

A professora relembra tudo o que trabalharam ao longo da aula e refere que na próxima aula iria ouvir os estudos.

3.3. Quarteto de Cordas

Tabela 9 Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: Música de Camara	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 12	Data: 16/04/21

A aula começa com os alunos a afinarem os seus instrumentos. A professora pede aos alunos que toquem o Minueto do Quarteto Dissonância de Mozart num andamento mais lento.

De forma a trabalhar as questões relacionadas com a articulação e ataque das notas, a professora pede ao aluno que toca a parte de primeiro violino que toque isoladamente o princípio do andamento. Depois de dar algumas indicações e sugestões - exemplificando cantando e explicando como se podem realizar tecnicamente as diferentes articulações presentes no andamento - a professora isola algumas passagens e continua na mesma linha de trabalho com o intuito de consolidar a uniformização conjunta das articulações e afinação. Por fim, os alunos tocam o andamento à velocidade final e, enquanto tocam, a professora vai dando algumas indicações de interpretação.

Seguiu-se a interpretação do Trio do Quarteto Dissonância de Mozart. Os alunos começam por tocar o andamento a uma velocidade mais lenta e, à semelhança do que anteriormente foi feito, a professora isola algumas passagens de forma a uniformizar a

articulação conjunta. A professora dá ainda algumas indicações sobre o controle de dinâmicas.

Para terminar a aula, a professora pede aos alunos que toquem o Minueto e Trio completos e, no fim, partilha algumas considerações sobre a interpretação, textura e condução de frase.

4. Aulas supervisionadas

As aulas supervisionadas lecionadas durante o período da Prática de Ensino Supervisionada foram planeadas tendo em conta objetivos a curto e médio prazo, obras em estudo e duração da aula. As planificações foram realizadas de acordo com o modelo fornecido pela ESMAE para o efeito. Nestas planificações estão discriminados os objetivos gerais e específicos, os conteúdos programáticos, o planeamento do decorrer da aula e os parâmetros que foram avaliados. Consta ainda uma reflexão sobre o desenrolar da aula supervisionada e estratégias utilizadas.

4.1. Aluno A

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 26

ESTABELEECIMENTO DE ENSINO: ARTAVE

Ano/Grau: 10º ano

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Ensino Integrado

Número de alunos: 1

Estagiária: Filipa André

Data: 24/06/2021

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais

Domínio Afetivo: respeitar e manter uma boa relação com o professor; demonstrar destreza e confiança na execução das tarefas solicitadas; demonstrar autonomia no estudo individual.

Domínio cognitivo: compreender auditivamente a afinação, pulsação e qualidade sonora; desenvolver a capacidade auditiva e de entoação; memorização das obras em estudo.

Domínio psicomotor (técnico/performativo): adquirir uma postura correta com o instrumento, tornando-a o mais natural possível; controlar a técnica de arco; coordenar a mão esquerda com a mão direita; desenvolver coordenação e agilidade motora.

Domínio Criativo: demonstrar imaginação musical; demonstrar iniciativa própria na realização das tarefas.

Objetivos específicos

Consolidação do domínio das mudanças da posição e afinação.

Desenvolvimento das capacidades relacionadas com velocidade e distribuição do arco, procurando a qualidade e boa emissão do som.

Compreensão e implementação de diferentes estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala e Arpejo de Fá maior e Ré menor na extensão de 3 oitavas

Estudo nº 25 de Dotzauer

Soana V Vivaldi - 1º andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1º momento (5 min)	Afinação do instrumento e recapitulação dos aspetos abordados referente às obras a trabalhar ao longo da aula.
2º momento (10 min) Escala e Arpejo de Fá M	O aluno deverá executar as escalas e arpejos num andamento lento e com todas as notas de passagem atendendo aos seguintes aspetos: distribuição da quantidade de arco, ponto de contacto

Escala e Arpejo de Ré m	do arco na corda, preparação/antecipação das mudanças de posição e afinação.
3º momento (15 min) Estudo nº 25 de Dotzauer	Execução integral do estudo de forma a permitir avaliar os aspetos a consolidar. Mediante a execução, serão trabalhadas todas as secções que necessitem de maior atenção, sobretudo dando particular enfoque aos movimentos do pulso e dedos da mão direita no arco e, conseqüentemente, golpes de arco e articulação.
4º momento (10 min) Sonata V de Vivaldi, 1º andamento	Interpretação do 1º andamento da Sonata focando essencialmente aspetos técnicos relacionados com a qualidade e emissão do som. O trabalho será realizado de forma lenta e consciente para que o aluno possa interiorizar todos os aspetos abordados.
5º momento (5 min)	Será feito o resumo geral do trabalho realizado na aula, dando sempre prioridade ao enfoque das melhorias e serão definidas estratégias de estudo individual.

RECURSOS E FONTES

Violoncelo e arco, resina, apoio para espigão, estante, partitura, lápis e borracha.

AVALIAÇÃO

Parâmetros a avaliar:

Domínio das mudanças da posição e afinação - O aluno conseguiu melhorar ligeiramente a execução das mudanças de posição e a afinação.

Desenvolver o uso adequado da distribuição do arco e conseqüente produção consistente do som - O aluno compreendeu e aplicou razoavelmente as estratégias para melhorar este aspeto.

Compreensão e implementação de diferentes estratégias de trabalho individual - O aluno conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias sugeridas.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 26

REFLEXÃO

No início, o aluno executou ambas as escalas e arpejos na sua totalidade, ainda que com algumas hesitações, principalmente nas mudanças de posição. Foram dadas algumas indicações no que diz respeito à distribuição coerente do arco, ponto de contacto do mesmo e afinação. Como exercício foi pedido ao aluno que, para além de executar as escalas e os arpejos num andamento mais lento, fosse cantando interiormente as notas antes de as tocar - de forma a permitir maior consciência para as notas de chegada das mudanças de posição.

Quanto ao Estudo nº25 de Dotzauer, o aluno conseguiu apresentá-lo do princípio ao fim. Esta obra já tinha sido trabalhada em aula com a professora Katerina várias vezes. Foram feitas algumas sugestões sobre como otimizar a utilização do arco (ponto de contacto, ângulo, distribuição).

No que diz respeito à Sonata de Vivaldi, o aluno tentou executar a obra num andamento já próximo do final. Contudo, alguns aspetos técnicos foram descuidados ao longo da execução. Foi sugerido que, no estudo individual, tentasse tocar de memória para que pudesse canalizar o foco para a resolução de problemas relacionados com posição do pulso e dedos da mão direita no arco e, conseqüentemente, melhor controlo e concretização da articulação pretendida na obra em questão.

A aula decorreu dentro da estrutura e do tempo planeados e o aluno mostrou-se sempre receptivo às sugestões e indicações dadas.

4.2. Aluna B

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 28

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ARTAVE

Ano/Grau: 8º ano

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Ensino Integrado

Número de alunos: 1

Estagiária: Filipa André

Data: 24/06/2021

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais

Domínio Afetivo: respeitar e manter uma boa relação com o professor; demonstrar destreza e confiança na execução das tarefas solicitadas; demonstrar autonomia no estudo individual.

Domínio cognitivo: compreender auditivamente a afinação, pulsação e qualidade sonora; desenvolver a capacidade auditiva e de entoação; memorização das obras em estudo.

Domínio psicomotor (técnico/performativo): adquirir uma postura correta com o instrumento, tornando-a o mais natural possível; controlar a técnica de arco; coordenar a mão esquerda com a mão direita; desenvolver coordenação e agilidade motora.

Domínio Criativo: demonstrar imaginação musical; demonstrar iniciativa própria na realização das tarefas.

Objetivos específicos

Consolidação das capacidades relacionadas com a mecânica da mão esquerda, distância entre os dedos na execução de tons ou meios tons, mudanças de posição e, conseqüentemente, afinação.

Desenvolvimento das capacidades relacionadas com velocidade e distribuição do arco, procurando a qualidade e boa emissão do som.

Compreensão e implementação de diferentes estratégias de trabalho individual.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala e Arpejo de Sol Maior na extensão de 2 oitavas
 Estudo nº 190 de Marderovsky
 Concertino Dó M nº4, 1º andamento de Bréval

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1º momento (5 min)	Afinação do instrumento e recapitulação dos aspetos abordados referente às obras a trabalhar ao longo da aula.
2º momento (10 min) Escala e Arpejo de Sol M	A aluna deverá executar as escalas e arpejos num andamento lento, primeiro com todas as notas de passagem e depois sem as notas de passagem atendendo aos seguintes aspetos: distribuição da quantidade de arco, ponto de contacto do arco na corda, preparação/antecipação das mudanças de posição e afinação.
3º momento (15 min) Estudo nº 190 de Marderovsky	Execução integral do estudo de forma a permitir avaliar os aspetos a consolidar. Mediante a execução, serão trabalhadas todas as secções que necessitem de maior atenção, sobretudo dando particular enfoque à noção e balanço do compasso, afinação e distribuição consciente da quantidade de arco utilizada.
4º momento (10 min) Sonata V de Vivaldi, 1º andamento	Interpretação do 1º andamento do Concertino focando essencialmente aspetos técnicos relacionados com a automatização das dedilhações e noção de frase. O trabalho será realizado de forma lenta e consciente para que a aluna possa interiorizar todos os aspetos abordados.
5º momento (5 min)	Será feito o resumo geral do trabalho realizado na aula, dando sempre prioridade ao enfoque das melhorias e serão definidas estratégias de estudo individual.

RECURSOS E FONTES

Violoncelo e arco, resina, apoio para espigão, estante, partitura, lápis e borracha.

AValiação

Parâmetros a avaliar:

Domínio das capacidades relacionadas com a mecânica da mão esquerda, distância entre os dedos na execução de tons ou meios tons - A aluna conseguiu melhorar a execução das mudanças de posição e, conseqüentemente, a afinação. A aluna compreendeu as distâncias entre os dedos na execução de tons ou meios tons em diferentes posições da escala do violoncelo.

Domínio da utilização adequada da distribuição do arco e conseqüente produção consistente do som - A aluna compreendeu e melhorou a distribuição do arco.

Compreensão e implementação de diferentes estratégias de trabalho individual - A aluna compreendeu razoavelmente as estratégias sugeridas.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 28

REFLEXÃO

No início, a aluna executou a escala e o arpejo na sua totalidade com notas de passagem, ainda que com algumas hesitações, principalmente nas mudanças de posição e notas de passagem. Foram dadas algumas indicações no que diz respeito às notas de passagem a executar entre as mudanças de posição necessárias de acordo com a dedilhação utilizada para execução da escala e do arpejo. Como exercício foi pedido à aluna que, para além de executar a escala e o arpejo num andamento mais lento, fosse cantando e pensando nas notas de passagem antes de as tocar e prestando mais atenção à posição do polegar da mão esquerda no braço do violoncelo. Quanto ao Estudo nº190 de Marderovsky, a aluna conseguiu executar do princípio ao fim. Este estudo já tinha sido trabalhado em aula anteriormente e a aluna tinha dificuldade em perceber o balanço do compasso, contudo não houve qualquer problema nem hesitação no que a este aspeto diz respeito. Foram feitas algumas sugestões sobre

como otimizar a utilização do arco, principalmente sobre a questão de “poupar” ou “gastar” mais arco consoante o motivo a executar. Como exercício, foi pedido à aluna que isolasse uma determinada passagem com uma mudança de posição e a executasse mantendo o foco no movimento do cotovelo e pulso esquerdos, imaginando que estes servissem de “mola” para dar o impulso para a mudança de posição.

A distribuição do tempo poderia ter sido otimizada de melhor maneira, pois foi despendido demasiado tempo no 2º momento da aula - Escala e Arpejo - o que impossibilitou a execução do 4º momento. Não obstante, a aluna mostrou-se sempre receptiva às sugestões e indicações dadas ao longo do decorrer da aula mostrando uma grande maturidade de adaptação.

4.3. Quarteto de Cordas

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 20

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ARTAVE

Ano/Grau: 12º ano

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Ensino Integrado

Número de alunos: 4

Estagiária: Filipa André

Data: 23/06/2021

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos Gerais

Domínio Afetivo: respeitar e manter uma boa relação com o professor; demonstrar destreza e confiança na execução das tarefas solicitadas; demonstrar autonomia no estudo individual.

Domínio cognitivo: compreender auditivamente a afinação, pulsação e qualidade sonora; desenvolver a capacidade auditiva e de entoação; memorização das obras em estudo.

Domínio psicomotor (técnico/performativo): adquirir uma postura correta com o instrumento, tornando-a o mais natural possível; controlar a técnica de arco; coordenar a mão esquerda com a mão direita; desenvolver coordenação e agilidade motora.

Domínio Criativo: demonstrar imaginação musical; demonstrar iniciativa própria na realização das tarefas.

Objetivos específicos

Consolidação das capacidades relacionadas com a afinação de grupo.

Desenvolvimento das capacidades relacionadas com a precisão da articulação conjunta e junção rítmica

Desenvolvimento das capacidades relacionadas com o equilíbrio da dinâmica.

Consolidação dos conhecimentos relacionados com a interpretação e criatividade interpretativa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

2º andamento do Quarteto nº 14 “A Morte e a Donzela” de Schubert

3º andamento do Quarteto nº 14 “A Morte e a Donzela” de Schubert

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1º momento (5 min)	Afinação do instrumento e recapitulação dos aspetos abordados referente às obras a trabalhar ao longo da aula.
2º momento (15 min) 2º andamento do Quarteto nº 14 “A Morte e a Donzela” de Schubert	Execução da última variação do 2º andamento. Mediante a execução, serão trabalhadas as secções que necessitem ser aperfeiçoadas, dado particular enfoque ao som, articulação, afinação e controlo de dinâmica conjunto.
3º momento (15 min)	Execução de trechos a um andamento mais lento de forma a possibilitar a consolidação de aspetos

3º andamento do Quarteto nº 14 "A Morte e a Donzela" de Schubert	relacionados com a uniformização da articulação e arcadas.
5º momento (10 min)	Será feito o resumo geral do trabalho realizado na aula, dando sempre prioridade ao enfoque das melhorias. haverá ainda um momento de conversa com os alunos sobre o repertório de compositores portugueses para quarteto de cordas.

RECURSOS E FONTES

Violoncelo e arco, violinos e arcos, viola d'arco e arco, estantes, partituras, lápis e borracha.

AVALIAÇÃO

Parâmetros a avaliar:

Domínio das capacidades relacionadas com a afinação de grupo e gestão de dinâmicas - Os alunos mostraram uma melhoria significativa nos trechos trabalhados sobre estes aspetos.

Domínio das capacidades relacionadas com a precisão da articulação conjunta e junção rítmica - Os alunos demonstraram uma rápida reação às sugestões e indicações dadas sobre estes aspetos. Houve melhorias significativas.

Compreensão, maturidade e criatividade interpretativa - Os alunos mostraram-se disponíveis e conseguiram aperfeiçoar a componente interpretativa.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 20

REFLEXÃO

No início da aula os alunos executaram a última variação do 2º andamento do Quarteto “A Morte e a Donzela”. Demonstraram que estavam muito bem preparados e os trechos que foram trabalhados tiveram melhorias significativas.

De seguida os alunos tocaram o 3º andamento. Pela limitação do tempo apenas foi possível trabalhar a parte inicial do mesmo, dando particular enfoque à uniformização de algumas articulações, arcadas e gestão de dinâmicas.

A aula decorreu dentro da estrutura e dos tempos planeados. Os alunos demonstraram muita dedicação, organização e maturidade de adaptação. De ressaltar que os alunos têm uma grande capacidade de autogestão do trabalho que realizam, são empenhados e muito motivados.

5. Parecer da prática de ensino supervisionada

Os comentários devidamente assinados, tanto do professor orientador/supervisor como da professora cooperante, encontram-se em anexos.

Relativamente à aula supervisionada do Aluno A (Curso Secundário), o professor Jed Barahal teceu os seguintes comentários:

1. A estagiária orientou a execução de escalas e arpejos de fá maior e de ré menor de 3 oitavas, apontando aspetos importantes como a igualdade de distribuição do arco, controlo do ponto de contato do arco, a consciência dos dedos e notas de passagem e a preparação da mão esquerda nas mudanças de posição, e a perceção da afinação. Corrigiu notas erradas e solicitou também ao aluno para tocar mais devagar e imaginar/cantar/ouvir as notas antecipadamente.

2. Estudo no 25 de Dotzauer: A estagiária referiu vários aspetos a melhorar: articulação, qualidade de som, ângulo do arco/ajuste, ponto de contacto do arco. Fez uma demonstração.

3. Sonata de Vivaldi: A estagiária frisou a importância de vários aspetos técnicos: afinação, ângulo do arco, a utilização do pulso, mão e dedos nos golpes d'arco. Falou também da qualidade do som, e a importância de tocar de cor e de estudar mais lentamente para observar melhor e corrigir o arco e para melhor coordenar a mão esquerda com a direita.

4. Durante a aula a estagiária manteve um ambiente positivo e encorajador. Falou sempre de maneira calma e clara, demonstrando uma capacidade e potencial pedagógico já bastante desenvolvido.

Relativamente à aula supervisionada da Aluna B (Curso Básico), o professor Jed Barahal teceu os seguintes comentários:

1. A estagiária orientou a execução de uma escala e arpejo de sol maior de 2 oitavas. Referiu os seguintes aspetos técnicos: posição correta do braço esquerdo, abertura da mão esquerda, posição correta do polegar da mão esquerda, e abertura nas extensões. Solicitou à aluna que tocasse com e sem notas de passagem, com pizzicato, com mais som e com o arco inteiro. Pediu também para ajustar a tensão das cerdas do arco. No arpejo corrigiu notas de passagem, afinação, e os intervalos entre os dedos. Pediu para a aluna tocar com mais som e, no intuito de melhorar a afinação, ter mais consciência da colocação da mão esquerda, cantar e ouvir as notas de passagem.

2. Passando para o estudo, a estagiária ajudou a aluna a afinar o instrumento e frisou a importância da consciência da abertura da mão esquerda (mais aberta ou mais fechada), da função do cotovelo esquerdo como “mola” ou “trampolim”, e dos intervalos entre os dedos. Apontou também a importância de ajustar a quantidade de arco utilizado (“poupar” ou “gastar”) conforme a quantidade de notas a executar e a dinâmica desejada. Demonstrou também a posição correta do polegar esquerdo e correta preparação dos dedos da mão esquerda.

3. O tempo da aula não permitiu a abordagem da sonata de Bréval.

4. Durante a aula a estagiária manteve um ambiente positivo e encorajador. Falou sempre de maneira calma e clara, demonstrando uma capacidade e potencial pedagógico já bastante desenvolvido.

Relativamente à aula supervisionada do Quarteto de Cordas (Curso Secundário), o professor Jed Barahal teceu os seguintes comentários:

1. Depois de se instalarem e afinarem, os alunos tocaram a última variação do 2o andamento enquanto a estagiária assistiu com a partitura geral.

2. A estagiária pediu para os alunos tocarem o acompanhamento separadamente, procurando uma melhor junção e melhor articulação, a seguir novamente juntos, desta vez tendo em atenção a precisão das apojeturas e a uniformização da velocidade e utilização do arco. Utilizando a mesma estratégia, pediu para alunos tocarem outras passagens separadamente, focando e melhorando vários aspetos técnicos e musicais: articulação, acentuação, precisão rítmica, uniformização da articulação, otimização e equilíbrio da dinâmica, e a junção rítmica.

3. A estagiária poderia ter otimizado a sua comunicação chamando os alunos pelo nome, e não pelo instrumento.

4. Em seguida, os alunos tocaram o princípio do 3o andamento. A estagiária apontou questões musicais como a gestão do tempo, terminação das frases, e a uniformização da articulação e de arcadas. Trabalharam lentamente a junção das apojeturas.

5. No fim da aula, a estagiária conversou com os alunos sobre o repertório de compositores portugueses.

6. Durante a aula a estagiária manteve uma dinâmica positiva e produtiva, focando aspetos importantes camerísticos e musicais, e orientando os alunos a desenvolver estratégias fundamentais de trabalho em conjunto.

Sobre o meu desempenho e acompanhamento dos alunos e do quarteto de cordas ao longo do período da prática de ensino supervisionada na ARTAVE, a professora Katerina Mikusova teceu o seguinte comentário:

A Filipa revelou uma preparação cuidada das aulas, assente num trabalho de pesquisa prévio e nas observações de aulas, nas quais foi assídua. As planificações foram elaboradas com respeito à planificação anual da disciplina e em função do nível e das necessidades de aprendizagem de cada aluno, em particular.

A Filipa conduziu as aulas, revelando uma distribuição equilibrada do tempo, de modo a permitir abordar todos os assuntos propostos e aplicar as estratégias de ensino, previamente planeadas.

Soube adaptar as estratégias e os exercícios de modo a colmatar as dificuldades sentidas pelo aluno, proporcionando uma aprendizagem eficaz da matéria proposta. Conseguiu equilibrar as diferentes abordagens, nomeadamente a contextualização teórica das obras trabalhadas, os conhecimentos de teor técnico instrumental, a parte auditiva, terminando com a expressividade musical.

A Filipa soube resumir de forma clara a aprendizagem realizada, recorrendo à autoavaliação formativa do aluno, potenciando assim o desenvolvimento da sua autonomia e a consequente autorregulação no seu estudo individual fora da aula.

6. Reflexão da prática de ensino supervisionada

No decorrer do período da prática de ensino supervisionada na ARTAVE, fui assídua e pontual e cumpro com todos os objetivos a que me propus, demonstrando responsabilidade, organização e ligação com a instituição, docentes e não – docentes.

Através das aulas que observei pude absorver inúmeros conhecimentos e metodologias possíveis de aplicar em contexto de sala de aula que me eram desconhecidos, e alicerçar a minha formação artística e pedagógica.

A oportunidade de participar de forma direta foi especialmente importante pois permitiu vivenciar e pôr em prática tudo o que aprendi ao longo do Mestrado em Ensino da Música. Através das indicações e críticas tanto da professora cooperante, como do professor supervisor, que foram sem dúvida essenciais para o meu crescimento e evolução enquanto docente, pude refletir principalmente sobre como melhorar a minha comunicação com os alunos e como adaptar o meu discurso a cada aluno consoante a sua individualidade.

Foi, através da observação, participação e planificação das aulas, que percebi a importância da capacidade de adaptação e tomada de decisões por parte dos docentes de forma a colmatar e corresponder às necessidades tão individuais de cada aluno.

Toda esta experiência teve um impacto muito positivo na minha evolução e vontade de continuar a procurar formas de potenciar o meu trabalho enquanto docente.

Capítulo III | Projeto de Investigação

1. Introdução

Este projeto de investigação tem como principal objetivo promover a sensibilização dos professores para a utilização de repertório de compositores portugueses no ensino do violoncelo.

O entusiasmo por este tema vem desde cedo, durante todo o meu percurso académico tive a possibilidade de contactar com inúmeros professores com a vontade de possibilitar aos alunos o contacto com o património musical nacional, professores esses que me deram as ferramentas necessárias para que pudesse aumentar os meus horizontes no que às obras de compositores portugueses diz respeito.

Paralelamente ao período da prática de ensino supervisionada na ARTAVE, tive a oportunidade de participar na escolha e planeamento das sessões de acompanhamento da peça obrigatória para o recital de 8º grau do CCM - Centro da Cultura Musical. Com o intuito de partilhar a consciência e necessidade de difusão desse mesmo repertório, propus-me a analisar todas as obras de compositores portugueses que toquei ao longo do meu percurso enquanto aluna, de forma a encontrar justificações concretas baseadas no que exigem os programas de violoncelo para a inserção das mesmas como sugestão/exemplo de peça a apresentar na prova final do 8º grau.

2. Tema, motivação e objetivos

O tema apresentado vem da necessidade e motivação que alguns docentes das escolas de ensino artístico em Portugal sentem em incluir repertório de compositores portugueses na prática pedagógica. Com a inclusão e divulgação destas obras, pretende-se promover a valorização do património musical nacional e a sua identidade cultural no ensino do violoncelo.

Esta proposta de inclusão de obras de compositores portugueses no percurso académico dos alunos no secundário não pretende a desvalorização ou substituição do repertório dos grandes compositores tradicionais da história da música, mas sim atribuir maior valor à sua utilização por parte dos professores.

Este estudo tem por base toda a minha experiência e relação com a música de compositores portugueses ao longo do meu percurso académico, e a vontade de contribuir para a sua divulgação e utilização.

Esta investigação está organizada em três partes:

Na primeira parte procedi à recolha de informação e bibliografia sobre o tema em questão, de onde resultaram as seguintes questões de investigação:

- Será o repertório de compositores portugueses contributivo para o ensino do violoncelo?
- Será fundamental, durante o percurso académico de um aluno, o contacto com o património musical nacional?
- As obras de compositores portugueses podem ter um papel motivacional no ensino do violoncelo?

Na segunda parte, após a recolha e análise da caracterização geral dos programas de violoncelo de duas instituições de ensino e de um conjunto de obras portuguesas, apresento, em quatro sessões, uma proposta de inserção da peça *Página Esquecida* de Lopes-Graça como parte do programa a executar na prova final do 8º grau/ 12º ano.

Na terceira parte, apresento a entrevista a um aluno que executou a obra *Página Esquecida* de Lopes-Graça como peça obrigatória da prova final de 8º grau, e exponho uma reflexão e conclusão sobre o possível impacto positivo que o estudo de obras de compositores portugueses pode ter no desenvolvimento do aluno ao longo do seu processo académico.

3. O ensino da música em Portugal

3.1. Breve contextualização

De forma a complementar o meu estudo sobre a música de compositores portugueses no ensino da música, quis perceber e contextualizar o ensino da música em Portugal.

Em Portugal, a entidade responsável pelo ensino da música no século XVI era a Igreja tendo como pilares as sés de Braga, Elvas e Évora.

No século XIX, particularmente a partir do ano de 1834, a decadência no contexto da música religiosa foi sentida e trouxe repercussões para a Igreja, uma vez que deixaram de ter os financiamentos que estavam dispostos para a componente musical (Brito e Cymbron, 1994). Com estas represálias sentidas, assistiu-se a uma supressão geral das Capelas Musicais, apesar de ter havido o esforço contínuo de manter e assegurar músicos organistas e coro para os diversos serviços litúrgicos. Os seminários tomaram conta do ensino da música ainda neste processo.

O ensino da música no século XIX existia no setor privado com várias possibilidades de aprendizagens, mas não havia qualquer formação a nível secundário e profissional.

Ainda no século XIX, as duas entidades Almeida Garrett e J. D. Bomtempo ajudaram na fundação do Conservatório Nacional de Música (1835) e no ano de 1917 é inaugurado o Conservatório de Música do Porto. Na década de 80, uma reestruturação no sistema educativo acabou por acontecer, nomeadamente na área da música com a retificação dos programas e dos planos de estudo (Palheiros, 1993).

Com o intuito de fomentar a inovação e a criatividade, a Lei de Bases do Sistema Educativo, levada a cabo por Viana da Mota e Veiga Simão, criou uma estrutura denominada de Educação Artística com o intuito de promover o ensino ao máximo de portugueses possível e nas várias fases de ensino.

3.2. Caracterização dos programas de violoncelo do Secundário

Para melhor e mais coerente escolha da obra, foram analisados alguns programas e matrizes de objetivos e conteúdos para o 8º grau da disciplina de violoncelo. De entre as instituições das quais foram analisados os programas e matrizes para este efeito encontram-se: Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, Conservatório - Escola das Artes e Instituto Gregoriano de Lisboa.

Da recolha e análise dos programas e matrizes de conteúdos das instituições acima mencionadas, apesar de distintos, resultou esta tabela:

6º grau - 10º ano	7º grau - 11º ano	8º grau - 12º ano
Conhecer diferentes golpes de arco (<i>detaché, legato, martelé, staccato, spiccato e sautillé</i>);	Ser capaz de combinar diferentes golpes de arco (<i>détaché, legato, martelé, staccato, spiccato e sautillé</i>);	Ser capaz de executar harmónicos naturais e artificiais;
Ser capaz de uniformizar o som;	Ser capaz de uniformizar o som;	Dominar e ser capaz de combinar todos os golpes de arco;
Ser capaz de executar corretamente cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas);	Dominar a execução corretamente cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas);	Conhecer e dominar todos os fundamentos técnicos e musicais do instrumento.
Introdução à técnica do polegar;	Ser capaz de executar determinadas passagens em posição de polegar;	
Ser capaz de executar mudanças de posição;	Dominar a técnica de <i>vibrato</i> ;	
Ser capaz de ler na clave de dó na quarta linha.	Dominar a leitura na clave de dó na quarta linha.	

Tabela 10 Programas e matrizes de conteúdos da disciplina de Violoncelo

4. Inventário e análise de peças de compositores portugueses

Para a concretização da minha investigação, optei por analisar e tocar as peças de compositores portugueses que outrora estudei ao longo do meu percurso académico. Neste conjunto de obras para violoncelo, constam peças de Fernando Lopes-Graça, Frederico de Freitas, Joly Braga Santos. Optei por fazer uma análise ao repertório com base na seguinte tabela:

Compositor	Nome da Obra	Armação de clave	Posições abrangentes	Aspetos relevantes
Joly Braga-Santos	Ária nº 1	3b 3#	1ª posição - 7ª posição	- grande âmbito de dinâmicas (<i>pp</i> - <i>fff</i>); - clave de fá, dó e sol; - mudanças de compasso; - mudanças de andamento.
Frederico de Freitas	Nocturno	4b 5#	Meia posição - posição de polegar	- grande âmbito de dinâmicas (<i>ppp</i> - <i>fff</i>); - mudanças de compasso; - clave de fá, dó e sol.
Frederico de Freitas	Canção Triste	1b 2#	1ª posição - 6ª posição	- cordas dobradas; - <i>glissando</i> ; - grande âmbito de dinâmicas (<i>ppp</i> - <i>ff</i>); - clave de fá, dó e sol.
Fernando Lopes-Graça	Página Esquecida	4b	1ª posição - posição de polegar	- mudanças de compasso; - mudanças de andamento; - <i>pizzicato</i> /arco; - indicações de expressão; - clave de fá, dó e sol.

5. A obra de Lopes-Graça - alguns factos

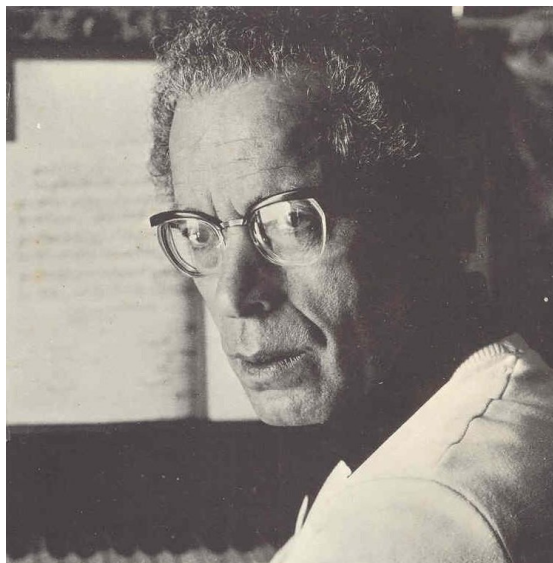


Figura 3 Retrato de Lopes-Graça

Fernando Lopes da Graça nasceu em Tomar, a 17 de Dezembro de 1906, na Rua Nova, antiga Rua da Judiaria e atual Rua Dr. Joaquim Jacinto.

Lopes-Graça é um dos ícones na música portuguesa. Revelou-se multifacetado como pianista, compositor, professor, maestro coral, musicólogo, promotor de concerto, tendo estado ligado de uma forma ativa ao mundo musical português. Na década de 1930, houve a preocupação da inclusão de repertório português e não só, obras contemporâneas do panorama internacional nos concertos.

Em 1940, Lopes-Graça foi o primeiro a ser galardoado com o Prémio de Composição do Círculo de Cultura Musical, com o Concerto nº1 para piano e orquestra, tendo outras obras premiadas no estrangeiro. De referir que o seu Quarteto de arcos nº1 ganhou o Prémio de Composição Príncipe Rainier III em 1965 e o seu Concerto da camera col violoncello obbligato foi escrito sob encomenda e estreado pelo virtuoso violoncelista M. Rostropovich em Moscovo, em 1967.

Fez parte do júri internacional de Composição das Juventudes Musicais, ainda no ano de 67 e do júri do I Festival de Música de Guanabara em 1969. Em 1972 criou o Festival dos Três Coros, incluindo nas atividades culturais da Academia de Amadores de Música.

6. Sessões de acompanhamento

6.1. Apresentação e descrição

A obra selecionada como peça obrigatória a apresentar na prova final de 8º grau em violoncelo do CCM foi a *Página Esquecida* de Lopes-Graça. A escolha da obra foi feita com base nos programas e conteúdos da instituição e após análise das obras discriminadas anteriormente (Anexo 7). Para melhor fundamentação da escolha, foi feita uma análise no que à literatura já existente sobre este tema diz respeito. Baseada na catalogação existente em Repertório de Música Portuguesa para violoncelo para o ensino básico e secundário: inventário e adequação ao nível de ensino de Ana Teresa Maiau de Araújo, foi reforçada a aplicabilidade da obra *Página Esquecida* de Lopes-Graça como parte do repertório para o 8º grau/12º ano da disciplina de violoncelo.

No âmbito planeamento das sessões e da escolha da obra para peça obrigatória para a prova final de 8º grau em violoncelo do CCM, resultou o seguinte cronograma:

Semana 1	1ª Sessão com a peça <i>Página Esquecida</i> (aluno e professor) Leitura geral da peça; Marcação de dedilhações; Otimização de aspetos técnicos como as mudanças de posição; Definição de arcadas.
Semana 2	2ª Sessão com a peça <i>Página Esquecida</i> (aluno e professor) Consolidação das dedilhações definidas; Consolidação das arcadas definidas.
Semana 3	3ª Sessão com a peça <i>Página Esquecida</i> (aluno e professor) Consolidação de aspetos técnicos (dedilhações, mudanças de posição, arcadas, etc.) Consolidação de aspetos de interpretação (agógica, dinâmicas, <i>vibrato</i>). 1º Ensaio com pianista acompanhador (aluno e pianista acompanhador) Interpretação integral da peça;

	Consolidação das passagens com fragilidades de junção entre parte de violoncelo e acompanhamento.
Semana 4	2º Ensaio com pianista acompanhador (aluno e pianista acompanhador) Interpretação integral da obra; Consolidação de aspetos relacionados com a interpretação.
	4ª Sessão com a peça <i>Página Esquecida</i> (aluno, professor e pianista acompanhador) Interpretação integral da obra (simulação de apresentação); Consolidação de aspetos técnicos e de interpretação.

Tabela 11 Cronograma das sessões de acompanhamento

6.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos da abordagem à peça *Página Esquecida* de Lopes-Graça são os seguintes:

- Compreender as mudanças de compasso;
- Consolidar a posição de polegar e mudanças de posição;
- Manter o controlo da mão direita e desenvolver o domínio dos diferentes golpes de arco;
- Domínio e consciencialização do vibrato;
- Desenvolver a capacidade interpretativa e componente artística.

6.3. 1ª Sessão

Na primeira aplicação desta peça, sugiro a realização de uma leitura geral com o aluno. À medida que a peça é lida, será proveitoso ir anotando indicações de dedilhações nas passagens mais exigentes. Nos exemplos em seguida é possível verificar parte desse processo.

Nesta fase também é importante aproveitarmos para explicar ao aluno de que forma pode otimizar certos aspetos técnicos. Por exemplo, na mudança de posição da figura seguinte podemos, exemplificando para que o aluno tenha perceção visual do que é pretendido, fazer a comparação do movimento do cotovelo do braço esquerdo necessário na execução da mesma com um trampolim ou impulso para chegar à nota mais aguda.

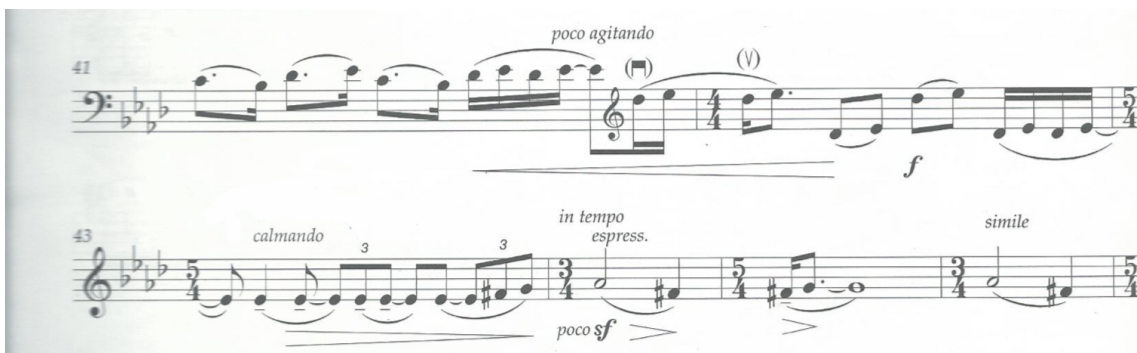


Figura 4 Compassos 26 a 28 - mudanças de posição

Será pertinente, após a leitura integral, isolar certas passagens que não tenham arcadas definidas e permitir ao aluno que possa sugerir e experimentar diferentes arcadas até encontrar a que funciona melhor, tanto do ponto de vista de facilidade técnica, para que seja de confortável execução, como do ponto de vista musical, para que não altere o propósito e intenção musical.



Figura 5 Compasso 34 - sugestão de arcadas



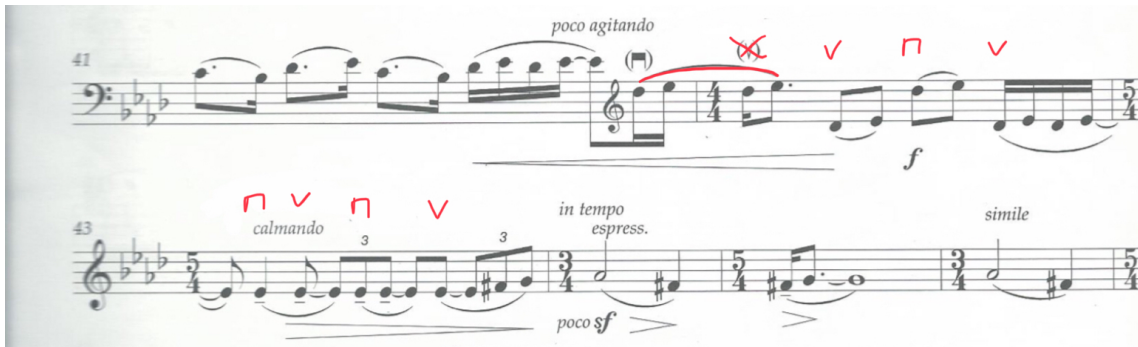


Figura 6 Compassos 42 e 43 - sugestão de arcadas

Nesta primeira sessão é crucial que o aluno possa expor todas as suas dúvidas em relação ao ritmo, dedilhações e arcadas para que o seu tempo individual de estudo posterior seja proveitoso. Por isso, a sessão só deve terminar depois de assegurarmos que o aluno tem as ferramentas necessárias para estudar a obra de forma autónoma.

6.4. 2ª Sessão

Nesta segunda sessão podemos começar por pedir ao aluno que toque a peça do princípio ao fim num andamento mais lento com o intuito de podermos avaliar os aspetos que devem ser trabalhados e reforçados.

Todas as passagens em que o aluno mostrar mais fragilidade, devem ser trabalhadas de forma isolada e repetitiva até à automatização das mesmas.

Por exemplo, na passagem mostrada na seguinte imagem podemos pedir ao aluno que nos mostre duas possibilidades diferentes de dedilhações para executar a passagem em questão. Desta forma iremos fomentar a sua autonomia e, ao mesmo tempo, dar retorno sobre o resultado sonoro final de cada uma das maneiras de execução.

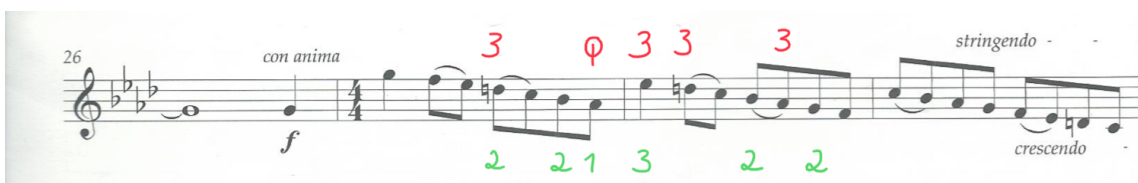


Figura 7 Compassos 27 e 28 - sugestão de dedilhações

É importante que todas as dúvidas diretamente relacionadas com questões como dedilhações, arcadas, alterações cromáticas e ritmo estejam devidamente esclarecidas nesta fase.

6.5. 3ª Sessão

Na terceira sessão podemos propor ao aluno que interprete a obra na sua totalidade num andamento o mais próximo do final possível. É importante que possamos deixar que o aluno execute toda a obra sem intervirmos durante a mesma. No fim, e com o objetivo de incentivarmos o pensamento da autocrítica, devemos dar oportunidade para que o aluno faça uma pequena reflexão sobre os aspetos positivos e o que ainda deve ser consolidado.

Nesta fase é oportuno darmos todas as indicações relacionadas com a execução de questões ligadas à interpretação. Por exemplo, na passagem seguinte podemos exemplificar que, se formos usando maior quantidade e velocidade do arco a cada grupo de notas ligadas, conseguimos enfatizar de melhor forma o *crescendo* e *stringendo* indicados na partitura.



Figura 8 Compassos 29 a 10 – Velocidade e quantidade de arco (aumentando progressivamente)

As duas passagens que se seguem são dois momentos na obra que podem servir de exemplo para a aplicação da técnica do *vibrato* de diferentes formas.

Na figura seguinte, nos compassos 35 a 37 temos uma nota longa que deve ser sustentada numa intensidade inferior e sem variações, de forma a acompanhar o movimento do acompanhamento do piano. Enquanto na fig 10, nos compassos 27 a 29 temos uma passagem com mais movimento rítmico e melódico e que deve ser enriquecida com um *vibrato* mais rápido, intenso e com pouca amplitude. Assim, podemos permitir ao aluno que, com base nestas duas passagens, exemplifique e experimente diferentes *vibratos* - mais lentos ou mais rápidos, com mais ou menos amplitude - de forma a promovermos a consciencialização e apropriação da aplicação do mesmo face ao contexto da passagem em questão.



Figura 9 Compasso 35 a 37 - vibrato continuo sem variações de velocidade (mais lento) e amplitude (média)



Figura 10 Compassos 27 a 29 - vibrato mais rápido com pouca amplitude

No fim desta sessão, devemos permitir que aluno possa fazer uma pequena reflexão do trabalho desenvolvido até aqui. É importante que não restem dúvidas relacionadas com questões técnicos e que sejam dadas todas as indicações e sugestões que devem ser levadas em conta nos ensaios¹ com o pianista acompanhador posterior a esta sessão. Podemos ainda incentivar o aluno a que, durante o seu tempo de estudo individual, inicie o trabalho de memorização da obra.

6.6. 4ª Sessão

Nesta sessão, e tendo em conta a presença do professor pianista acompanhador, podemos pedir ao aluno que interprete a obra simulando a prova final. Desta forma, vamos permitir ao aluno que antecipe toda a envolvimento da prova e que, posteriormente, possa fazer uma reflexão sobre os aspetos positivos e aqueles que devem ser consolidados. É importante que haja o incentivo para que o aluno execute a obra de memória.

Depois da reflexão do aluno sobre a sua interpretação podemos dar o nosso *feedback* e partilhar algumas estratégias sobre como melhorar alguns aspetos relacionados com a interpretação da obra.

Nesta passagem da próxima imagem, podemos reforçar as indicações de agógica e intensidade que existem na partitura. Por exemplo, no compasso 48 podemos demonstrar como,

¹ Os ensaios com o professor pianista acompanhador são realizados sem a presença do professor de violoncelo.

utilizando diferentes velocidades, quantidades e níveis de pressão do arco, conseguimos enfatizar as mudanças de agógica e de intensidade. Ao mesmo tempo, podemos voltar a referir a importância da escolha apropriada do tipo de *vibrato*.

The image shows a musical score for cello, measures 47 to 50. The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. Measure 47 starts with a treble clef and a 5/4 time signature. It contains a series of eighth notes with a crescendo hairpin and a dynamic marking of *f*. Above the staff, there are annotations: "poco riten." (circled in blue), "string." (circled in blue), and "ritard." (circled in blue). Measure 48 continues the eighth-note pattern with a dynamic marking of *f* and a circled "6" below the staff. Measure 49 starts with a bass clef, a 3/4 time signature, and a dynamic marking of *p* (circled in blue). It includes the instruction "in tempo" (circled in blue) and "pizz." (pizzicato). Measure 50 continues with a 4/4 time signature, a dynamic marking of *f*, and another "pizz." instruction. The score is marked "MES 031" at the bottom.

Figura 11 Compassos 47 a 50 - indicações de agógica e intensidade

No fim desta sessão é importante fazermos, juntamente com o aluno, uma reflexão sobre todo o processo do estudo desta obra de forma a perceber qual o contributo da mesma no desenvolvimento enquanto aluno e futuro instrumentista.

Devemos terminar a abordagem e o conjunto das sessões de acompanhamento ao estudo desta obra, incentivando o aluno para que mantenha a curiosidade na interpretação de obras de compositores portugueses.

7. Entrevista ao aluno após realização da prova final de 8º grau

Segundo Polkinghorne, o cerne das investigações qualitativas é baseado na descrição e no esclarecimento de uma experiência humana.

A razão pela qual entrevistei o aluno que executou a obra *Página Esquecida* de Lopes-Graça como peça obrigatória do recital final do 8º grau/12º ano, foi para perceber e contextualizar a sua perspetiva enquanto estudante e compreender se a experiência divulgada teve, de alguma forma, um impacto positivo e útil no desenvolvimento do mesmo enquanto aluno e futuro músico.

7.1. Caraterização do entrevistado

O aluno entrevistado é aluno finalista do curso secundário de instrumentista, ramo violoncelo, no regime supletivo. Iniciou os seus estudos no 1º grau/5º ano em regime articulado e, quando ingressou no ensino secundário, preferiu optar pelo regime supletivo para ter a oportunidade de fazer o curso secundário em Ciências e Tecnologias em simultâneo. Não obstante, o aluno concorreu ao ensino superior em música, no estrangeiro, no qual foi aceite.

7.2. Questões e guião da entrevista

- Que idade tens?
- Tens algum familiar ligado à música? Que estudou ou é músico?
- Com que idade começaste a aprender violoncelo?
- Como surgiu o teu interesse pela música? Pelo estudo do violoncelo?
- Que tipo de repertório já tocaste?
- Já alguma vez tinhas tocado uma peça portuguesa, ou de algum compositor português?
- Que compositores portugueses conheces ou ouviste falar?
- Que contributos te trouxe o estudo da peça “Página Esquecida” de Lopes-Graça?
- Consideras uma mais-valia para o teu futuro como instrumentista, a abordagem a obras portuguesas ao longo do percurso académico? Porquê?

Na elaboração do guião, foi possível direcionar a entrevista em torno do que pretendia conhecer e explorar.

Inicialmente é apresentado um pequeno bloco introdutório e explicativo, através do qual esclareço a intencionalidade da entrevista, obtendo a permissão do aluno entrevistado e assegurando a sua confidencialidade.

Com esta entrevista, quis tentar perceber e conhecer o contexto musical do aluno, práticas vivenciadas e a sua posição em relação à utilização de repertório de música portuguesa no instrumento. Sendo possível ter um melhor conhecimento sobre o entrevistado.

Numa primeira abordagem, era importante perceber como surgiu o interesse em estudar violoncelo, se foi espontâneo ou por vontade de um familiar e em segundo identificar experiências vivenciadas no seu percurso académico e na normalidade em tocar música portuguesa a solo e em orquestra.

As questões finais estão direcionadas à importância em desenvolver e utilizar repertório de compositores portugueses e que contributos trouxe o estudo da peça “Página Esquecida” de Lopes-Graça.

7.3. Análise do conteúdo da entrevista realizada

A análise do conteúdo possibilitou reconhecer a perspetiva do entrevistado sobre o cenário do repertório de música portuguesa no ensino do instrumento.

A primeira pergunta, relacionada com a ligação familiar, tinha como intuito perceber se algum parente teve formação musical ou se tocava algum instrumento. O aluno referiu que tinha um familiar ligado ao ensino do violino e à performance em orquestra.

No mesmo registo, quis perceber quando é que o aluno começou a estudar música e como surgiu o interesse pelo violoncelo:

Comecei com 8 anos (...) O meu pai sugeriu à sorte se eu queria ir para a música e eu fui experimentar os instrumentos e o violoncelo nem era a minha primeira opção. A 1^a era guitarra, bateria, contrabaixo. Só que os meus pais não deixaram porque a bateria fazia muito barulho, o contrabaixo era muito grande e calhou por ser violoncelo e acabou por ser a melhor escolha que fiz.

Relativamente ao repertório já executado pelo aluno, refere que já tocou “*clássico, barroco, romântico e algum contemporâneo (...) algumas peças “covers” e peças género pop*”.

Do ponto de vista académico, perguntei ao aluno se já tinha tocado alguma obra de um compositor português. O entrevistado mostrou-se pensativo tendo respondido:

Já. Toquei, não me lembro ao certo, “Variações” de Joly Braga Santos e como compositor português, foi apenas esse (...) também só conheço mesmo Fernando Lopes-Graça e Joly Braga Santos.

O aluno interpretou a obra “*Página Esquecida*” de Lopes-Graça e houve interesse em perceber que contributos trouxe o estudo desta obra. O aluno refere que:

Não costumo tocar muita música contemporânea. O estudo desta obra e principalmente de um compositor português, é sempre bom. Acho que tocar coisas, como esses compositores cresceram (Beethoven, etc), acho que outros compositores precisam de crescer e seria bom começarmos a tocar coisas nacionais, nossas, para ver se conseguimos também crescer e o mundo conhecer um bocado os compositores portugueses.

Questionei o aluno se seria uma mais-valia aprender e abordar novo repertório relacionado com compositores portugueses e se seria benéfico num futuro como instrumentista, ao que ele responde:

Eu acho que no secundário, sem dúvida! Agora, no 3º ciclo, se calhar só mais se os alunos forem um bocado mais avançados (...) pelo que sei os compositores portugueses são um bocado complexos na sua música, então acho que por exemplo, para alunos muito novos estarem a tocar compositores portugueses não é o melhor para eles fazerem porque provavelmente não irão gostar e não vão perceber a ideia, mas nós alunos de secundário e ensino superior, sim... porque esses sim já percebem mais o que querem fazer e o que é música em si, e acho que conseguem interpretar melhor e desenvolver melhor o que os compositores portugueses querem.

8. Síntese

Relativamente a apresentação inerente à análise do discurso do aluno, faço uma breve interpretação relacionando as questões de partida que alicerçam o foco deste estudo, a inserção de repertório português no estudo do violoncelo.

Ao longo da análise da entrevista realizada, foi perceptível, através do discurso do aluno, que existe uma lacuna no que diz respeito ao conhecimento e à inclusão de música portuguesa.

Durante a entrevista, o aluno refletiu sobre os obstáculos que encontra no acesso às partituras de compositores portugueses, e mesmo na aplicação do repertório pedagogicamente.

O discurso do entrevistado parece apontar no sentido de haver uma maior procura e contacto com obras portuguesas, mas não o suficiente que permita o desenvolvimento em regime pedagógico.

9. Conclusão

O objeto de estudo do presente projeto de investigação foi a simulação e estruturação da aplicação, em quatro sessões acompanhadas, da peça intitulada Página Esquecida de Lopes-Graça, como peça obrigatória a interpretar na prova final de 8º grau do curso de violoncelo.

A aplicação desta obra de cariz didático veio manifestar-se de forma benéfica e enriquecedora na aprendizagem do violoncelo, sendo possível mostrar como pode ser parte integrante dos programas curriculares de violoncelo do ensino secundário. Contudo, não existe o propósito de depreciar os compositores e os seus métodos já existentes e aplicados há décadas no ensino, mas sim, valorizar e enaltecer o repertório de compositores portugueses e dá-lo a conhecer a outros docentes.

A inclusão de repertório de compositores portugueses no ensino em geral do instrumento foi o fator principal para o desenvolvimento deste estudo investigacional. Recorri a algumas dissertações que aplicavam música portuguesa como estratégia metodológica na aprendizagem para perceber os trabalhos desenvolvidos em torno do ensino em Portugal.

Foi realizado um levantamento dos programas de diferentes instituições vocacionadas para o violoncelo de forma a complementar e apoiar a seleção da obra Página Esquecida de

Lopes-Graça como proposta de peça obrigatória inserida no programa da prova final de 8º grau em violoncelo.

Durante todo o processo de estruturação das sessões de acompanhamento ao estudo da obra, manteve sempre o contacto com os professores da instituição - CCM (Centro da Cultura Musical) - de forma a perceber as finalidades educativas pretendidas, seleccionando a peça em cima mencionada de acordo com as características individuais do aluno.

O processo de seleção e de aplicação da obra foi realizado de forma muito cuidada e planificada com antecedência.

O resultado desta implementação foi bastante positivo, tanto para o aluno, tendo em conta que foi um fator de motivação e fomentação pelo gosto de obras de cariz português, como também para a comunidade escolar, tendo em conta que foi reafirmada a aplicabilidade de uma peça de compositores portugueses como parte do programa da disciplina de violoncelo.

Bibliografia

ARTAVE. (2021, setembro 22). Apresentação. Retirado de http://www.artave.pt/id/24/mod/base_content/cfile/apresentacao.html

Araújo, A. T. (2017). Repertório de Música Portuguesa para violoncelo para o ensino básico e secundário: inventário e adequação ao nível de ensino. Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco

Brito, M. C. & Cymbron, L. (1994). História da música portuguesa. 2a ed. Lisboa: Universidade Aberta.

Conservatório - Escola das Artes. (2021, setembro 22). Programa de Violoncelo 2020. Retirado de <https://www.conservatorioscoladasartes.com/wp-content/uploads/2018/11/EAE-Programa-de-VIOLONCELO.pdf>

EMCN (2021, setembro 23). Programa de Violoncelo 2014. Retirado de http://www.emcn.edu.pt/eamcn_2020/wip/wp-content/uploads/2020/02/Violoncelo44.pdf

Instituto Gregoriano de Lisboa (2021, setembro 22). Programas da disciplina. Retirado de <https://www.institutogregoriano.pt/programas/instrumentos/violoncelo>

Pacheco, J. A. (1991). A reforma do sistema educativo – alguns aspetos da reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário em Portugal e Espanha. Revista Portuguesa de Educação. Pp 69-83. Universidade do Minho.

Palheiros, G. (1993). Educação musical no ensino preparatório. Uma avaliação do currículo. 1a ed. Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical.

Polkinghorne, D. E. (1988). Narrative knowing and the human sciences. Albany, N. Y.: Sunny Press

RTP, (2021, setembro 22). Jed Barahal | 10 Abril Museu Nacional de Arte Antiga. Retirado de https://www.rtp.pt/antena2/concertos-antena2/jed-barahal-10-abril_3910

Weather Forecast. (2021, setembro 22). Vila Nova de Famalicão Weather Forecast. Retirado de <https://www.weather-forecast.com/locations/Vila-Nova-de-Famalicao/forecasts/latest>

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

Anexo A | Cronograma das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas

Anexo B | Aulas observadas do Aluno A

Anexo C | Aulas observadas da Aluna B

Anexo D | Aulas observadas do Quarteto de Cordas

Anexo E | Pareceres Professor Supervisor

Anexo F | Parecer Professor Cooperante

Anexo G | Guião CCM - Peça obrigatória 8º grau

Anexo A | Cronograma das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas

Durante o período de 22/01/2021 a 08/02/2021 as aulas foram interrompidas devido ao agravamento da crise pandémica de Covid-19. As aulas foram retomadas na modalidade de ensino online com aulas síncronas a 09/02/2021, o acesso às plataformas online para os estagiários foi permitido a 17/02/2021. Os registos de observação que se seguem até 9/04/2021 foram elaborados a partir da observação das aulas síncronas realizadas na plataforma Google Classroom/Google Meet.

Aluno A

Aula	Data	Aula observada	Aula lecionada
1	18 Janeiro 2021	X	
2	25 Janeiro 2021	Interrupção das aulas devido à COVID19	
3	1 Fevereiro 2021	Interrupção das aulas devido à COVID19	
4	8 Fevereiro 2021	Interrupção das aulas devido à COVID19	
5	15 Fevereiro 2021	Sem acesso às aulas síncronas - regime online	
6	22 Fevereiro 2021		Prova Recital
7	26 Fevereiro 2021		Provas Técnicas
8	1 Março 2021	X	
9	8 Março 2021		Estágio de orquestra
10	15 Março 2021	X	
11	22 Março 2021	X	
12	12 Abril 2021	X	
13	19 Abril 2021		Aluno faltou
14	3 Maio 2021	X	
15	10 Maio 2021		Estágio de orquestra
16	17 Maio 2021	X	

17	21 Maio 2021	X	
18	24 Maio 2021	X	
19	28 Maio 2021	X	
20	31 Maio 2021	X	
21	7 Junho 2021	X	
22	11 Junho 2021	X	
23	14 Junho 2021	X	
24	18 Junho 2021	X	
25	21 Junho 2021		X
26	24 Junho 2021		X Supervisionada

Aluno B

Aula	Data	Aula observada	Aula lecionada
1	19 Janeiro 2021	X	
2	26 Janeiro 2021		Interrupção das aulas devido à COVID19
3	2 Fevereiro 2021		Interrupção das aulas devido à COVID19
4	9 Fevereiro 2021		Sem acesso às aulas síncronas - regime online
5	16 Fevereiro 2021		Sem acesso às aulas síncronas - regime online
6	19 Fevereiro 2021		Provas Técnicas
7	23 Fevereiro 2021	X	
8	26 Fevereiro		Provas Recital
9	2 Março 2021	X	
10	9 Março 2021		Estágio de orquestra
11	16 Março 2021	X	
12	22 Março 2021	X	
13	13 Abril 2021	X	
14	20 Abril 2021	X	
15	4 Maio 2021	X	
16	11 Maio		Estágio de orquestra
17	18 Maio 2021	X	
18	21 Maio 2021	X	
19	25 Maio 2021	X	
20	28 Maio 2021	X	
21	1 Junho 2021	X	
22	4 Junho 2021	X	

23	8 Junho 2021	X	
24	11 Junho 2021	X	
25	15 Junho 2021	X	
26	18 Junho 2021	X	
27	22 Junho 2021		X
28	24 Junho 2021		X Supervisionada

Quarteto de Cordas

Aula	Data	Aula observada	Aula lecionada
1	22 Janeiro 2021	X	
2	29 Janeiro 2021	Interrupção das aulas devido à COVID19	
3	5 Fevereiro 2021	Interrupção das aulas devido à COVID19	
4	12 Fevereiro 2021		
5	19 Fevereiro 2021		
6	26 Fevereiro 2021		
7	5 Março 2021	Interrupção das aulas de conjunto devido à COVID19	
8	12 Março 2021		
9	19 Março 2021		
10	26 Março 2021		
11	9 Abril 2021	X	
12	16 Abril 2021	X	
13	23 Abril 2021	X	
14	7 Maio 2021	X	
15	14 Maio	Estágio de orquestra	
16	21 Maio 2021	X	
17	28 Maio 2021	X	
18	4 Junho 2021	X	
19	11 Junho 2021	X	
20	18 Junho 2021	X	
21	23 Junho 2021		X Supervisionada

22	25 Junho 2021	X
23	2 Julho 2021	X

Anexo B | Aulas observadas do Aluno A

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 8	Data: 01/03/21

A professora começou por apresentar a nova escala - LáM em três oitavas - que o aluno deve preparar. A professora explicou, exemplificando, as dedilhações da escala, primeiro sem notas de passagem e depois com notas de passagem.

A professora pediu ao aluno que escrevesse no caderno a escala com as respetivas dedilhações e notas de passagem de forma a auxiliar o estudo individual.

Na segunda parte da aula, a professora pediu ao aluno que executasse na totalidade o estudo nº33 de Dotzauer. À semelhança da última aula onde foi abordado este estudo, a professora focou-se, essencialmente, na consolidação das capacidades relacionadas com a boa distribuição, posicionamento na corda e pressão do arco. O aluno executou o início do estudo e a professora foi dado algumas indicações sobre estes aspetos.

A aula terminou com a reflexão do aluno em relação ao que deve trabalhar e consolidar durante o seu tempo individual de estudo até à próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 10	Data: 15/03/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de LáM 3 oitavas com um padrão de dedilhações em que não haja cordas soltas, com todas as notas de passagem auxiliares das mudanças de posição e em mínimas separadas (1 nota por arcada). Como exercício para melhor assimilação das notas de passagem e conseqüentemente afinação, a professora pede que o aluno repita novamente a execução da mesma. O aluno mostra melhorias em relação à consolidação e assimilação das dedilhações da escala e notas de passagem. De forma a permitir o enriquecimento da destreza, distribuição do arco e conseqüente qualidade sonora, a professora pede ao aluno que execute mais uma vez a escala, mas desta vez pede o faça na zona da ponta do arco. O aluno repete o exercício duas vezes.

A segunda parte da aula será dedicada à leitura de duas novas obras.

Começando pelo estudo nº 21 de Dotzauer, a professora pergunta ao aluno qual é a tonalidade do estudo. O aluno mostra-se bastante hesitante e responde apenas que tem como armação de clave o *sib*. Ao se aperceber das lacunas teóricas do aluno, a professora pergunta se este nos (apontando para mim e para ela) sabe explicar como se chega à tonalidade de uma obra. O aluno fica em silêncio e acaba por responder que não. A professora faz uma explicação detalhada sobre o que é o ciclo das quintas e de que forma, através dele, conseguimos descobrir a tonalidade de uma determinada obra. Termina a abordagem ao estudo pedido que, no tempo de estudo, o aluno execute a totalidade do mesmo várias vezes em *pizzicato*.

De seguida, e de forma a avaliar a compreensão do aluno em relação ao que tinha sido anteriormente explicado, a professora pede que o mesmo faça uma pequena análise - compasso, tonalidade - modulações - da obra *Pastorale VI* de Martinu. O aluno

prontamente respondeu de forma acertada e a professora progrediu, pedindo que executasse o princípio da obra em *detaché*. A professora interrompe mal percebe que o aluno não estava a tocar a obra em *detaché* mas sim em *staccato*. Exemplifica certificando-se que o aluno compreende a diferença e como executar a técnica pretendida. Este recomeça mostrando uma melhoria mas acaba por demonstrar algumas falhas de leitura devido às alterações cromáticas muito recorrentes ao longo da obra. A professora faz o reparo de que a aula está a terminar, alerta o aluno de que este deve ter “atenção redobrada” ao ritmo, alterações cromáticas e arcas e pede que, no tempo de estudo, toque esta obra com o metrônomo em diferentes velocidades até chegar ao andamento final. Exemplifica como será a velocidade final da obra e deseja um bom trabalho ao aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 11	Data: 22/03/21

A professora começou por perguntar ao aluno o que trabalhou durante o seu tempo individual de estudo. Depois do aluno responder que estudou a escala de LáM e o estudo nº21 de Dotzauer, a professora pediu que tocasse toda a escala em mínimas, com todo o arco, na dinâmica *forte* e com as notas de passagem. A semelhança das outras aulas, a professora pediu ao aluno que repetisse a execução da escala, mas desta vez em *pizzicato*, mantendo a dinâmica *forte* com o intuito de conduzir o foco e aumentar a consciencialização e automatização das mudanças de posição. Após exemplificar, a professora termina a abordagem à escala pedindo ao aluno que a execute em semínimas, duas notas ligadas em cada arcada, com um som contínuo e mantendo as notas de passagem. O aluno mostrou melhorias em relação ao princípio da aula.

Na segunda parte da aula, a professora pediu ao aluno que, antes de começar a tocar o estudo nº21 de Dotzauer num andamento confortável e em *pizzicato*, nos (apontando para mim e para ela) nos explicasse como saber a tonalidade de uma obra. O aluno prontamente respondeu com todos os detalhes que foram abordados na aula anterior.

Depois do aluno executar o estudo em *pizzicato*, e tendo em conta que as dúvidas e hesitações em relação às dedilhações e mudanças de posição ainda eram algumas, a professora pede ao aluno que, à medida que vai executando o estudo de forma a exemplificar, aponte na partitura todas as dedilhações.

A professora termina a aula explicando de que forma e que estratégias é que o aluno deve utilizar durante o seu tempo individual de estudo para otimizar e consolidar os aspectos trabalhados ao longo da aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 12	Data: 12/04/21

A professora começou por apresentar a nova escala - SibM em três oitavas - que o aluno deve preparar. À semelhança das outras aulas, a professora explicou, exemplificando, as dedilhações da escala, primeiro sem notas de passagem e depois com notas de passagem. A professora pediu ao aluno que executasse toda a escala em *pizzicato* em com um *glissando* entre as mudanças de posição e notas de passagem.

Na segunda parte da aula, o aluno começa por tocar *Pastorale VI* de Martinu do princípio ao fim. A professora explica ao aluno que algumas dedilhações não estão certas e que deve marcar as dedilhações correctas na partitura, lembra ainda que é muito importante que, durante o seu tempo individual de estudo, isole as passagem com mais alterações cromáticas que dificultam a execução e automatização das dedilhações de forma a trabalhar pormenorizadamente. De forma a melhorar algumas questões de afinação, a professora isola uma passagem e pede ao aluno que toque ao mesmo tempo que ela, em uníssono, nota a nota.

A professora termina a aula, à semelhança das anteriores, fazendo um pequeno resumo do trabalho desenvolvido e dos aspetos que o aluno deve consolidar até à próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 14	Data: 03/05/21

A aula começou com a interpretação da escala de Sib M na extensão de 3 oitavas, num andamento lento - em mínimas, com notas de passagem e uma arcada para cada nota.

A professora pediu ao aluno que repetisse uma vez mais, prestando atenção à quantidade de arco e à qualidade do som. Exemplifica como, utilizando maior quantidade de arco, o som torna-se mais “cheio”. O aluno repete várias vezes até encontrar o som pretendido.

Segui-se a aula com a execução do arpejo de Sib M na extensão de 3 oitavas em mínimas, uma arcada por nota e com um *glissando* entre as notas nas mudanças de posição. A professora pede ao aluno que repita, desta vez com maior controlo na mudança de posição, aproveitando o *glissando* para atingir a nota de forma lenta e ponderada.

Na segunda parte da aula, o aluno apresentou o Estudo nº16 de Lee. O trabalho foi focado, principalmente, na automatização e definição das dedilhações a utilizar e no controlo de tempo e ritmo. A professora pede, explicando e exemplificando, que o aluno toque o estudo em *pizzicato* e sem as apojeturas ao mesmo tempo que conta em voz alta os tempos do compasso. O aluno volta a executar o estudo mas continua a demonstrar algumas hesitações em relação ao ritmo e controlo do tempo. Como exercício, a professora pede que diga o nome das notas com o ritmo correto enquanto marca a pulsação com palmas.

Para terminar a aula, o aluno executou os Minuetos da Suite I de Bach. Ao mostrar alguma dificuldade no que diz respeito ao ritmo e arcadas, a professora explica que, durante o seu estudo individual, o aluno deve desenvolver um trabalho por fases. A primeira fase é solfejar do princípio ao fim. Seguindo-se a segunda fase em que deve executar a obra em *pizzicato* de forma a concentrar-se nas dedilhações que deve usar. Na terceira fase pode tocar com o arco mas tudo separado - uma arcada por nota - e num andamento lento. Apenas na quarta fase pode interpretar a obra como está escrita, com as arcadas, ligaduras e dinâmicas todas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 16	Data: 17/05/21

A aula começou com a execução da escala de Sib Maior e respetivo arpejo, na extensão de 3 oitavas. A professor pediu ao aluno que prestasse mais atenção às mudanças de posição e à forma como as executa. O aluno continuou a tocar a escala com um pequeno *glissando* de auxílio à mudança de posição. De seguida, a professor focou-se na produção do som com o arco. Pediu ao aluno que mantivesse a pressão continua desde o talão até à ponta. O aluno voltou a executar a escala atendendo às indicações dadas.

Na segunda parte da aula, o aluno apresentou a *Pastorale VI* de Martinu. O trabalho centrou-se na direção musical das frases e utilização do arco para os diferentes resultados pretendidos. Como exercício, a professora pediu ao aluno que tocasse os primeiros compassos da peça sem direção musical. De seguida, demonstrou, exemplificando, como estes podiam e deviam ser mais musicais, com as dinâmicas e com a agógica - sempre através do controlo do arco (velocidade e pressão). Relativamente à parte central da peça, a professora pediu ao aluno que prestasse mais atenção aos cromatismos e dedilhações. No fim da aula, a professor lembrou de que forma e que estratégias é que o aluno pode usar durante o seu tempo individual de estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 17	Data: 21/05/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de Solm 3 oitavas com todas as notas de passagem auxiliares das mudanças de posição e em mínimas separadas (1 nota por arcada). Como exercício para melhor assimilação das notas de passagem e consequentemente afinação, a professora pede que o aluno repita novamente a execução da mesma, desta vez em *pizzicato*. De forma a permitir o enriquecimento da destreza, distribuição do arco e consequente qualidade sonora, a professora pede ao aluno que execute mais uma vez a escala com o arco, mas desta vez pede o faça na zona da ponta do arco. A professora adota a mesma estratégia de trabalho para consolidar o arpejo de Solm em 3 oitavas.

Na segunda parte da aula, a professora pediu ao aluno que executasse na totalidade o estudo nº16 de Lee. À semelhança da última aula onde foi abordado este estudo, a professora focou-se, essencialmente, na consolidação das capacidades relacionadas com a assimilação das dedilhações e controlo das mudanças de posição. O aluno executou o início do estudo e a professora foi dado algumas indicações sobre estes aspetos. Como exercício, a professora pediu ao aluno que executasse todo o estudo em *pizzicato*.

No fim da aula a professora relembra que o aluno deve trabalhar com calma e por partes, de forma a automatizar as dedilhações e mudanças de posição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 18	Data: 24/05/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de SibM em 3 oitavas. O aluno consegue tocar toda a escala, no entanto mostra alguma dificuldade em produzir um som consistente ao longo da mesma.

De forma a permitir que o aluno ganhe mais confiança na execução da escala, a professora pede que, como exercício, o aluno toque a escala em *pizzicato* na dinâmica forte. A professora faz algumas correções no que diz respeito à afinação.

Depois de repetir algumas vezes a execução da escala em *pizzicato*, a professora pede ao aluno que toque com arco, 4 notas ligadas em cada arcada e sempre consciente que deve ter a sensação de braço pesado para aumentar a pressão e tocar com um som *forte*.

Na segunda parte da aula, o aluno começa por tocar o *Allegro* da Sonata V de Vivaldi do princípio ao fim. A professora explica ao aluno que algumas dedilhações não estão certas e que deve marcar as dedilhações correctas, lembra ainda que durante o seu tempo individual de estudo toque este andamento um pouco mais lento para se poder concentrar e ter consciência da zona do arco onde deve executar cada passagem.

De forma a melhorar algumas questões de afinação, a professora isola uma passagem e pede ao aluno que toque ao mesmo tempo que ela, em uníssono, nota a nota num andamento mais lento. Enquanto tocavam, a professora deu algumas indicações de como deve estar a posição da mão - aberta em extensão ou fechada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 19	Data: 28/05/21

A professora começou por apresentar a nova escala - F4M em três oitavas - que o aluno deve preparar. À semelhança das outras aulas, a professora explicou, exemplificando, as dedilhações da escala, primeiro sem notas de passagem e depois com notas de passagem. A professora pediu ao aluno que executasse toda a escala em *pizzicato* em com um *glissando* entre as mudanças de posição e notas de passagem.

Na segunda parte da aula, o aluno tocou a *Pastorale VI* de Martinu. Como esta peça já tinha sido trabalhada anteriormente, a professora pediu ao aluno que tocasse num andamento mais rápido. Como o aluno ainda mostrou algumas hesitações em certas mudanças de posição, a professora isolou essas passagens e pediu ao aluno que as tocasse em *pizzicato* várias vezes, aumentando progressivamente o andamento. No fim, a professora explicou que, ao estudarmos isoladamente as passagens em que temos maior dificuldade, o nosso trabalho torna-se mais eficiente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 20	Data: 31/05/21

O aluno começou por tocar a escala de Si bemol Maior, na extensão de três oitavas. À semelhança das aulas anteriores, a professora focou-se na automatização das dedilhações, consolidação da afinação e consciencialização das distâncias entre mudanças de posição. De modo a explicar ao aluno como se devem executar as mudanças de posição, a professora recorreu à metáfora, comparando os movimentos do braço a uma catapulta. Seguiu-se a execução do arpejo de Si bemol Maior, na extensão de três oitavas. Tal como habitual, a professora começa por pedir ao aluno que execute o arpejo com todas as notas de passagem e dando principal enfoque à qualidade sonora, nomeadamente pressão contínua do arco ao longo de todo o arpejo.

Na segunda parte da aula, a professora pede ao aluno que interprete o Estudo nº 25 de Dotzauer num andamento confortável de forma a permitir-se dar atenção a todos os aspetos outrora trabalhados em aulas anteriores. Como exercício para consciencialização e consolidação do ângulo e direção do arco implícitos na produção de um som com qualidade, a professora pede ao aluno que coloque o arco mais perto do cavalete e que toque uma arcada na corda dó com o cotovelo mais próximo do tronco e, logo a seguir, uma arcada na corda lá com o cotovelo mais afastado do tronco. O objetivo é, que através do “exagero”, o aluno tenha melhor perceção do ângulo que o arco deve ter em cada corda. De forma a aplicar o exercício, a professora pede ao aluno que execute uma determinada passagem várias vezes.

A professora termina a aula fazendo um resumo de tudo o que foi abordado e perguntando ao aluno de que forma pode otimizar o seu tempo de estudo individual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 21	Data: 07/06/21

O aluno começou por tocar a escala de Si bemol Maior, na extensão de três oitavas. A professora focou-se na automatização das dedilhações, consolidação da afinação e consciencialização das distâncias entre mudanças de posição. Pediu ao aluno que executasse a escala em pizzicato com todas as notas de passagem. De seguida, a professora pediu ao aluno que tocasse a escala com duas notas ligadas em cada arcada focando-se na qualidade do som. Com o objetivo de ajudar o aluno na melhor percepção da afinação, a professora toca em unísono ao mesmo tempo a primeira oitava da escala. Repetem até a afinação melhorar. Para terminar a primeira parte da aula a professora pede ao aluno que execute toda a escala seguida do arpejo.

À semelhança da aula anterior, a professora pede ao aluno que comece por tocar o estudo nº25 de Dotzauer do principio ao fim. O aluno mostra algumas hesitações, principalmente nas mudanças de posição. Como exercício para consolidação da posição da mão e consequente afinação, a professora isola uma passagem e pede ao aluno que toque nota a nota em unísono com ela. No fim de executarem a passagem a professora exemplifica como é o padrão da mão e qual o dedo que vai guiar as mudanças de posição. Como exercício para consolidação do golpe de arco e dinâmica a professora pede que o aluno toque 3 vezes a mesma nota e que vá alternando entre: um grupo de 3 notas em *piano*, um grupo de 3 notas em *mezzo piano* e um grupo de 3 notas em *forte*. Depois de repetir o exercício várias vezes o aluno tocou os primeiros compassos do estudo repetindo cada nota 3 vezes.

A professora termina a aula fazendo algumas considerações sobre o que o aluno deve melhorar e como pode otimizar o seu estudo individual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 22	Data: 11/06/21

O aluno começou por tocar a escala de Sol menor, na extensão de três oitavas. À semelhança das aulas anteriores, a professora focou-se na automatização das dedilhações, consolidação da afinação e consciencialização das distâncias entre mudanças de posição. Na segunda parte da aula, a professora perguntou ao aluno se, durante o seu tempo individual de estudo, teve oportunidade de ler o 1º andamento da Sonata V de Vivaldi. O aluno responde que sim, mas que tem algumas dúvidas nas dedilhações. A professora toca com o aluno num andamento lento e em *pizzicato*, vão parando à medida que a professora pede ao aluno que aponte as dedilhações na partitura. No fim da aula a professora pede ao aluno que toque todo o 1º andamento em *pizzicato* para confirmar que não há dúvidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 23	Data: 14/06/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de FâM 3 oitavas com todas as notas de passagem auxiliares das mudanças de posição e em pizzicato. Como exercício para melhor assimilação das notas de passagem e consequentemente afinação, a professora pede que o aluno repita novamente a execução da mesma com o arco em mínimas separadas (1 nota por arcada) utilizando todo o arco (do talão até à ponta) e mantendo a atenção em relação à posição do polegar da mão esquerda. Para auxiliar o aluno, a professora exemplifica como o polegar deve acompanhar o segundo dedo sempre que há uma mudança de posição. O aluno volta a executar a escala e mostra melhorias em relação à consolidação e assimilação das dedilhações da escala. Por fim, a professora pede ao aluno que execute a escala com 8 notas ligadas em cada arcada. O aluno mostra alguma dificuldade e, como exercício, a professora pede que, ao mesmo tempo que toca, conte em voz alta o número de notas de cada arcada. O exercício é repetido até assimilação dos objetivos.

O aluno executa o arpejo de FâM em 3 oitavas através mesmo processo que foi feito na abordagem à escala.

Na segunda parte da aula, a professora pede ao aluno que toque os Minuetos da Suite I de Bach. O aluno mostra muitas dificuldades em manter o tempo e executar o ritmo certo. Como exercício, a professora pede ao aluno que toque com o metrónomo em pizzicato. Corrige algumas notas e dedilhações que ainda não estavam corretas e pede ao aluno que toque o principio do Minueto I com arco, procurando produzir um som consistente e mantendo a atenção em relação ao posicionamento e ângulo do arco na corda.

No fim da aula a professora relembra ao aluno qual o programa que irá executar tanto na prova técnica, como no recital.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 10º ano / 6º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 24	Data: 18/06/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de Ré em 3 oitavas. À semelhança das aulas anteriores, e de forma a permitir que o aluno ganhe mais confiança na execução da escala, a professora pede que, como exercício, o aluno toque a escala em *pizzicato* na dinâmica forte. A professora faz algumas correções no que diz respeito à afinação. Depois de repetir algumas vezes a execução da escala em *pizzicato*, a professora pede ao aluno que toque com arco, 4 notas ligadas em cada arcada e sempre consciente que deve ter a sensação de braço pesado para aumentar a pressão e tocar com um som *forte*.

Na segunda parte da aula, a professora pede ao aluno que toque todo o 1º andamento da Sonata V de Vivaldi. O aluno mostra melhorias em relação à assimilação das dedilhações, afinação e controle do arco comparativamente às aulas anteriores. De forma a enriquecer os conhecimentos relacionados com a musicalidade e interpretação, a professora pede que, como exercício, o aluno toque todo o andamento em *pizzicato*, pondo toda a sua atenção nas variações de intensidade e agógica. Repetem várias vezes o exercício, algumas vezes a professora exemplifica como enfatizar certos *crescendos* e *diminuendos*. Por fim, o aluno interpreta todo o andamento tendo em conta o trabalho desenvolvido ao longo da aula.

Anexo C | Aulas observadas da Aluna B

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 7	Data: 23/02/21

A aluna começou por tocar a escala de dó maior de duas oitavas. Para que a aluna tivesse maior perceção do tempo/andamento da escala, a professora pediu que a aluna caminhasse pela sala, marcando a pulsação. Como segundo exercício demonstrativo, a aluna voltou a tocar no tempo dos seus passos (em mínimas). A professora explicou que as escalas devem ter uma coerência e pediu à aluna que tocasse novamente, lembrando os pontos principais que deve considerar enquanto toca (posição da mão direita, quantidade do arco usado para tocar, afinação e ritmo/andamento). A aluna tocou novamente e a professora foi dando indicações para a aluna usar o arco todo enquanto toca e contando os tempos que deve ter em cada quantidade de arco. A professora pediu para que, durante o seu tempo individual, quando não tem ninguém para lhe dar a indicação da pulsação, usar o metrônomo como recurso. Em seguida, a aluna tocou a escala de lá menor melódica, mas a mudança para a 4ª posição (dedilhação definida pela professora) não saiu afinada. A professora explicou, exemplificado, como se deve preparar o polegar antes da extensão.

Na segunda parte da aula a professora definiu o repertório a trabalhar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 9	Data: 02/03/21

A aluna começou por tocar toda a escala de dó maior na extensão de duas oitavas com arco e notas de passagem (auxiliares para realizar as mudanças de posição). A professora congratulou a aluna por ter mostrado evolução em relação à aula anterior e pediu que tocasse de novo a escala, mas que, desta vez, não desse tanto ênfase às notas de passagem. A aluna conseguiu realizar o exercício com eficácia. Para melhorar a coerência rítmica, foi solicitado à aluna para usar o metrônomo - semínima = 60. Após ter tocado algumas vezes, melhorou bastante esta questão rítmica e percepção interna da pulsação.

Na segunda parte da aula, a aluna interpretou o estudo nº 191 de Marderovsky à velocidade que já tinha anteriormente trabalhado, tendo demonstrado algumas hesitações (afinação e algum esquecimento no que diz respeito às dedilhações). A professora questionou a aluna de como se tinha sentido e o que poderia melhorar na sua performance. A aluna referiu que algumas mudanças de posição estavam desafinadas e que se tinha “baralhado” em relação às dedilhações marcadas pela professora.

A professora pediu à aluna que procurasse todos os excertos no estudo onde existiam mudanças para/da segunda posição - com o intuito de afinar/comparar a nota que está a tocar com a corda solta. A aluna repetiu várias vezes o exercício. Na sequência deste exercício, a professora explicou como é que a aluna pode estudar as mudanças de posição, exemplificando. De modo a tornar este exercício ainda mais produtivo e a professora mencionou a importância do polegar, que deve acompanhar a mão na execução das mudanças de posição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 11	Data: 16/03/21

A aula iniciou-se com a abordagem ao Concertino em dó maior – Breval. Como no primeiro andamento ocorre uma mudança de tonalidade, a professora perguntou à aluna se, durante o seu tempo individual de estudo, se tinha apercebido desta alteração. A aluna responde que sim e menciona, inclusive, qual a modulação que acontece. De forma a consolidar a afinação e automatização dos movimentos da mão esquerda, a professora pediu à aluna que repetisse uma determinada passagem isolada que alternava entre posição fechada e posição aberta - extensão. A aluna executou a passagem, em pizzicato, várias vezes, com foco na mão esquerda. A professora explicou que esta é a melhor forma de estudar todas as passagens que têm extensões.

A professora pediu à aluna que voltasse a tocar o princípio do andamento, desta vez com particular concentração na distribuição do arco. A professora exemplifica de que forma é que aluna deve distribuir o arco - mais arco nas notas longas, menos arco nas notas de duração menor. A aluna repete o exercício mas, ao focar-se na distribuição do arco, comprometeu o ritmo e controle da pulsação. A professora pede que, durante o tempo individual de estudo, a aluna volte a fazer este exercício com o auxílio do metronomo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 12	Data: 22/03/21

A professora começou por apresentar a nova escala - SolM em duas oitavas - que a aluna deve preparar. A professora explicou, exemplificando, as dedilhações da escala, primeiro sem notas de passagem e depois com notas de passagem.

A professora pediu à aluna que escrevesse no caderno a escala com as respetivas dedilhações e notas de passagem de forma a auxiliar o estudo individual.

Na segunda parte da aula, a professora pede à aluna que toque o estudo nº3 de Doztauer. A aluna diz que tem algumas dificuldades num determinado compasso (a passagem tem uma extensão que não é confortável). Como exercício, para consolidar os movimentos da mão esquerda, a professora pede à aluna que, primeiro, toque dó natural (na 4ª posição) com 4º dedo e logo depois dó# 4º dedo com extensão (para entender a mudança da posição da mão). Depois de repetir algumas vezes, a professora pede que toque dó natural (na 4ª posição) com 4º dedo, si natural 3º dedo, dó# 4º dedo com extensão si natural 2º dedo ainda na posição de extensão (para entender a mudança da posição da mão). No fim, a professora pede à aluna que toque dó si la si (4-3-1-3) - dó# si la si (x4-2-1-2). A aluna repete várias vezes o exercício até a posição da mão estar automatizada.

No fim da aula a professora relembra que é bom estudar por partes e repetir cada exercício no mínimo três vezes seguidas com sucesso.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 13	Data: 13/04/21

A professora começa a aula por perguntar à aluna se teve oportunidade, durante o seu tempo individual, de ler o estudo nº4 Dotzauer. A aluna responde que sim, mas que tem algumas dúvidas nas dedilhações. A professora exemplifica, e vai executando o estudo à medida que a aluna vai apontando as dedilhações. Nas passagens com mais mudanças de posição, para ter a certeza que a aluna assimilou as dedilhações, a professora pede à aluna que repita, em uníssono e em *pizzicato*.

A professora termina a aula depois de ter a certeza que a aluna não tem nenhuma dúvida em relação as dedilhações que deve utilizar. Lembra ainda que a aluna, durante o tempo individual de estudo, deve estudar por partes, isolando as passagens em que sente mais dificuldade e repetir pelo menos ate conseguir tocar três vezes seguidas com sucesso.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 14	Data: 20/04/21

A aluna começa por tocar em *pizzicato* o estudo nº4 de Dotzauer. A professora elogia o trabalho que a aluna desenvolveu desde a última aula. Revêem algumas passagens que ainda demonstram alguma fragilidade e a professora pede que, na próxima semana, a aluna traga o estudo preparado com o arco.

À semelhança da aula anterior, com a leitura do estudo nº4 de Dotzauer, a professora pergunta à aluna se teve oportunidade de ler o estudo nº190 de Marderoovsky. A aluna responde que tocou uma vez todo o estudo durante o tempo individual de estudo. A professora pede, então, que a aluna execute todo o estudo. Como exercício, dado que a aluna não tocou o estudo no ritmo/compasso, a professora pede que solfeje enquanto marque o compasso. Depois, pede que solfeje batendo a pulsação com o pé. Depois de repetir o exercício várias vezes a professora pede para a aluna continuar a bater a pulsação com o pé e tocar os primeiros compassos em *pizzicato*. Por fim, como último exercício, a aluna executa os primeiros compassos em *pizzicato*, contando em voz alta os tempos do compasso.

A professora explica à aluna que deve seguir todos estes passos quando estiver a estudar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 15	Data: 04/05/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de RéM na extensão de 2 oitavas. A aluna consegue tocar toda a escala, no entanto mostra alguma dificuldade em produzir um som consistente ao longo da mesma.

De forma a permitir que a aluna ganhe mais confiança na execução da escala, a professora pede que, como exercício, a aluna toque a escala em *pizzicato* na dinâmica forte. A professora faz algumas correções no que diz respeito à afinação.

Depois de repetir algumas vezes a execução da escala em *pizzicato* e com as notas de passagem, a professora pede à aluna que toque com arco, 4 notas ligadas em cada arcada e sempre consciente que deve ter a sensação de braço pesado para aumentar a pressão e tocar com um som *forte*.

A aluna executa a escala de Si menor na extensão de 2 oitavas. A professora adota a mesma estratégia para consolidar os aspetos relacionados com a produção de som com o arco.

Na segunda parte da aula, a professora pede à aluna que execute os respetivos arpejos das escalas que estiveram a trabalhar. Primeiro em *pizzicato* com as notas de passagem. Depois de repetir o exercício, a aluna toca com arco (uma nota em cada arcada) e mantendo as notas de passagem. Após este exercício, a professora pede que a aluna toque novamente o arpejo com as notas de passagem, mas, desta vez, com três notas ligadas em cada arcada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 17	Data: 18/05/21

A aluna começou por tocar uma passagem do estudo nº5 de Dotzauer. Dada a falta de precisão de afinação, a professora pediu à aluna que tocasse nota a nota, lentamente, de modo a certificar-se da afinação correta. A professora notou que a aluna estava a tocar com dedilhações erradas. A professora alertou a aluna, que corrigiu e apontou na partitura para não se esquecer.

Na segunda parte da aula, a professora pediu à aluna que tocasse o estudo nº190 de Marderovsky. A aluna perguntou se podia tocar com o metrónomo. A professora explicou que precisava de ouvir sem metrónomo para perceber se a aluna já conseguia tocar no ritmo e divisão certos.

A aluna concordou e começou a tocar os primeiros compassos. Mostrou alguma hesitação e voltou ao princípio. Da segunda vez a aluna conseguiu tocar o estudo do princípio ao fim no tempo, divisão e com o ritmo certo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 18	Data: 21/05/21

A professora começa por pedir ao aluno que toque a escala de DóM na extensão de 2 oitavas. De forma a permitir que a aluna ganhe mais confiança na execução da escala, a professora pede que, como exercício, a aluna toque a escala em *pizzicato* na dinâmica forte.

A professora faz algumas correções no que diz respeito à afinação.

Depois de repetir algumas vezes a execução da escala em *pizzicato* e com as notas de passagem, a professora pede à aluna que toque com arco, 4 notas ligadas em cada arcada e sempre consciente que deve ter a sensação de braço pesado para aumentar a pressão e tocar com um som *forte*.

A aluna executa a escala de Lá menor na extensão de 2 oitavas. A professora adota a mesma estratégia para consolidar os aspetos relacionados com a produção de som com o arco.

Na segunda parte da aula a professora pediu à aluna que executasse o 1º andamento do Concertino em DóM de Bréval. A aluna tocou o andamento até ao fim. A professora deu algumas sugestões de estratégias (como variar a pressão e velocidade do arco) para otimizar as indicações de agógica e intensidade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 19	Data: 25/05/21

A professora começou por pedir à aluna para tocar o estudo nº190 de Marderovsky do início ao fim. A professora elogiou a aluna pelo seu trabalho e empenho. Referiu alguns aspetos que a aluna ainda poderia melhorar, nomeadamente a consistência do som.

Na segunda parte da aula, a aluna executou o estudo nº 191 de Marderovsky. Como em algumas passagens a aluna ainda demonstrou alguma fragilidade, a professora pediu que, como exercício, a aluna repetisse essas mesmas passagens de forma isolada. Exemplificou, ao mesmo tempo que explicou a importância do polegar da mão esquerda acompanhar o resto da mão sempre que houver uma mudança de posição. A aluna repetiu o exercício

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 20	Data: 28/05/21

A aluna começa por tocar a escala de Sol M na extensão de duas oitavas com o arco (uma nota em cada arcada) e com as notas de passagem. A professora lembra que é muito importante manter um bom ângulo do arco com a corda. Pede à aluna que, como exercício, toque só as três primeiras notas atendendo a posição do arco na corda e que, progressivamente, aumente a velocidade do arco (sempre usando o arco todo). A professora reparou que a aluna tendia a apontar a ponta do arco demasiado para cima. Como exercício, a professora utiliza um lápis como “barreira” para que a ponta do arco não consiga fugir para cima.

Na segunda parte da aula a professora introduz a peça *Triste*. A professora começa por tocar, em *pizzicato*, num andamento lento, à medida que a aluna vai marcando as dedilhações na partitura. A professora isola uma passagem onde alteraram uma das dedilhações que estava originalmente marcada na partitura e pede à aluna que execute essa passagem em *pizzicato* e que repita várias vezes para automatizar as dedilhações.

Para terminar a aula, a professora pede à aluna que toque o principio da peça com o arco. A aluna tocou e a professora pede que, para acrescentar mais expressão à obra, utilize mais peso e quantidade do arco sempre que aparecerem variações de intensidade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 21	Data: 01/06/21

A professora começa por perguntar se a aluna teve oportunidade de ler e ouvir a peça *Joyeuse*. A aluna responde que tocou uma vez a peça durante o seu tempo individual de estudo mas que ainda não teve oportunidade de ouvir a peça. A professora pede, então, que a aluna aponte na partitura as dedilhações mais importantes enquanto a ouve a tocar. Depois de apontar as dedilhações, a professora pede à aluna que toque os primeiros compassos já com o arco. A professora faz algumas sugestões sobre a distribuição do arco (mais arco nas notas longas e menos arco nas notas curtas).

A professora termina a aula certificando-se que a aluna não tem dúvidas no que às dedilhações e arcadas diz respeito.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 22	Data: 04/06/21

A professora inicia a aula pedindo à aluna que tocasse o estudo nº191 à velocidade que se sente confortável. A aluna toca o estudo com algumas hesitações (afinação e interiorização das dedilhações). A professora pergunta à aluna o que não gostou/não está tão bem. A aluna refere algumas mudanças de posição desafinadas e hesitações das dedilhações. A professora sugere que a aluna procure todos os lugares no estudo onde há mudanças para/da segunda posição - com o intuito de afinar/comparar a nota que está a tocar com a corda solta. A aluna repete várias vezes o exercício. Como exercício para promover a autonomia, a professora pede para que a aluna explique como vai trabalhar esta questão. A aluna exemplifica, dizendo que vai fazer o mesmo exercício que fez nas outras mudanças de posição. A professora refere que, outra coisa que a aluna tem que trabalhar para não prejudicar a afinação, é a questão do polegar ter que acompanhar a mão na execução das extensões. Para consolidar esta questão, a professora pede à aluna que se ponha de lado para conseguirmos (eu e a professora) ver o polegar a acompanhar o resto da mão quando faz as extensões para a frente. A aluna executa a passagem em *pizzicato*. A professora relembra que as passagens com mudanças de posição ou extensões devem ser trabalhadas de forma isolada.

Na segunda parte da aula, a professora pede à aluna que toque o estudo nº190 de Marderovsky. Depois da aluna executar o estudo até ao fim, a professora elogiou o seu trabalho. Refere apenas que, por vezes, o balanço do compasso ainda não está estável e que, para isso, deve continuar a estudar com o metrónomo.

A aula termina com uma autorreflexão da aluna sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 23	Data: 08/06/21

A aluna começou por tocar toda a escala de Ré maior na extensão de duas oitavas com arco e notas de passagem (auxiliares para realizar as mudanças de posição). A professora congratulou a aluna por ter mostrado evolução em relação à aula anterior e pediu que tocasse de novo a escala, mas que, desta vez, não desse tanto ênfase às notas de passagem. Na segunda parte, a aluna executou o 1º andamento do *Concertino em DóM*. De forma dar continuidade ao trabalho de consolidação da afinação e automatização dos movimentos da mão esquerda, a professora pediu à aluna que repetisse uma determinada passagem isolada que alternava entre posição fechada e posição aberta - extensão. A aluna executou a passagem, em pizzicato, várias vezes, com foco na mão esquerda.

No fim da aula a aluna fez uma autorreflexão sobre o trabalho desenvolvido nas últimas aulas e o que deve ser trabalhado durante o tempo individual de estudo até à próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 24	Data: 11/06/21

A professora começa por pedir à aluna que interprete a peça *Joyeuse*. A aluna toca toda a peça do principio ao fim mostrando melhorias em relação à última aula. A professora explica como deve ser “sentido” o carácter desta peça e pede à aluna que experimente tocar num andamento um pouco mais rápido.

De forma a consolidar as questões relacionadas com a interpretação a professora compara esta peça à outra peça que a aluna está a estudar (*Triste*). Estas duas peças têm caracteres completamente distintos.

A professora pede à aluna que volte a tocar a peça *Joyeuse*, desta vez a professora acompanha-a ao piano. Enquanto tocam, a professora vai dando algumas indicações de fraseado. Pede, inclusive, que a aluna tente tocar sempre mais forte do que o piano.

Na segunda parte da aula, a aluna executa a peça *Triste*. A professora volta a acompanhá-la ao piano. A aluna mostra melhorias em relação à afinação e utilização do arco. Não obstante, a professora pede à aluna que toque uma determinada passagem com notas mais longas e explica que, para que a parte de piano não se sobreponha ao que ela está a tocar, deve assumir que tem que fazer mais pressão e usar um arco mais lento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 25	Data: 15/06/21

A professora deu início à aula relembrando à aluna todo o programa da prova técnica. A aluna tirou algumas dúvidas em relação aos estudos e escalas.

A professora pediu à aluna que, à semelhança das outras aulas, tocasse a escala de Sol M na extensão de 2 oitavas em *pizzicato* e com as notas de passagem. Como a aluna ainda mostrou alguma hesitação em determinadas mudanças de posição, a professora pediu que, como exercício para automatização das mesmas, tocasse a escala novamente dizendo, ao mesmo tempo, o nome das notas. A professora pede para voltarem a repetir o exercício e desta vez, toca em conjunto com a aluna enquanto vai explicando qual a lógica para saber que notas de passagem e em que posições da escala do instrumento tocar.

Seguiu-se a escala de RéM na extensão de duas oitavas. Esta escala foi trabalhada com a mesma estratégia que a anterior.

Na segunda parte da aula, a professora pede a aluna que toque os primeiros compassos do estudo nº190 de Marderoovsky para perceber se a aluna já está a sentir a pulsação de acordo com o compasso/divisão. A aluna mostra alguma dificuldade e pergunta se pode tocar com o metrónomo. Da primeira vez a aluna toca sentido a divisão a 3 e não a 2. Como exercício, a professora pede à aluna que bata o pé na pulsação do metrónomo e que solfeje as notas com o ritmo certo. Repetem várias vezes o exercício, quando a aluna volta a tocar os primeiros compassos do estudo, já o faz com clareza e sentindo a divisão e pulsação corretamente.

A professora lembra que é importante estudar com o metrónomo mas pede à aluna que vá tentando tocar o principio do estudo sem a ajuda do mesmo, de forma a automatizar o sentido de pulsação e divisão da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 26	Data: 18/06/21

À semelhança das aulas anteriores, a professora dá início à aula pedindo à aluna que execute a escala de RéM na extensão de duas oitavas com duas notas em cada arcada. A aluna repete a execução da escala, desta vez com 4 notas ligadas em cada arcada. Mantendo a mesma estratégia, a professora pede à aluna que toque o arpejo de RéM. Primeiro, uma nota para cada arcada e depois, 3 notas ligadas em cada arcada. A aluna mostra alguma hesitação na mudança de posição. Como exercício, a professora pede que toque o arpejo com as notas de passagem e em *pizzicato*. A aluna repete o exercício várias vezes.

Na segunda parte da aula, a aluna interpretou o estudo nº191 de Marderoovsky. Como mostrou melhorias e demonstrou muita segurança, a professora propõe que tente executar o estudo de memória. A aluna mostra-se reticente mas realiza o solicitado sem grande dificuldade. De forma a consolidar a consistência e produção do som com o arco, a professora pede à aluna que toque dois compassos isolados utilizando o arco desde o talão até à ponta. A aluna mostra alguma dificuldade em produzir um som consistente na zona da ponta do arco.

A professora termina a aula relembrando que é importante estudar por partes e de forma repetitiva.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: violoncelo	Ano/Turma: 8º ano / 4º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 27	Data: 22/06/21

A professora deu início à aula relembrando à aluna todo o programa da prova recital. A aluna tirou algumas dúvidas em relação às obras que vai interpretar.

A professora pediu à aluna que tocasse o programa da prova recital, começando pela peça *Joyeuse*. A aluna tocou do início e a professora acompanhou-a ao piano. A professora pediu-lhe que tocasse com um som limpo e com a articulação clara. Repetiram algumas secções de forma a consolidar alguns aspetos relacionados com o ritmo e afinação.

Na segunda parte da aula a professora pediu à aluna que tocasse a peça *Triste*. A aluna perguntou se a professora a poderia acompanhar ao piano pois era mais fácil para não se “perder” a contar os tempos das notas mais longas. A professora explicou que é uma boa estratégia, mas que a aluna deve conseguir tocar sem a ajuda do piano. A aluna consentiu e interpretou a peça. A professora elogiou a aluna pelas melhorias.

Na terceira parte da aula, a aluna interpretou o 1º andamento do *Concertino nº4 em Dó M* de Bréval. A professora deu algumas indicações no que diz respeito a questões relacionadas com a agógica e com as intensidades.

A aula terminou com a autorreflexão da aluna sobre o trabalho desenvolvido e o que ainda deve consolidar até à prova recital.

Anexo D | Aulas observadas do Quarteto de Cordas

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 1	Data: 22/01/21

A professora pede que os alunos toquem o 2º andamento do Quarteto de Cordas de Freitas Branco num andamento mais lento para corrigirem problemas de afinação e junção. Os alunos tocam e a professora vai dando algumas indicações de articulação e dinâmicas.

A professora pede que toquem apenas os alunos que tem um determinado motivo rítmico num andamento mais lento para uniformizar a afinação. Os alunos tocam e a professora pede que revejam a afinação dos instrumentos. Os alunos voltam a tocar e vão aumentando a velocidade da passagem. Na secção seguinte (violino 2, viola d'arco e violoncelo) a professora dá indicação de como devem usar o arco (menos arco mas pouco “saltado”). Os alunos voltam a tocar a passagem mais rápido. De forma a uniformizar as alterações de agógica, a professora pede aos alunos que toquem isoladamente uma passagem que tem como principal motivo rítmico a síncope. Os alunos repetem varias vezes até conseguirem fazer o *acelerando* todos juntos.

No fim da aula, os alunos voltam a tocar todo o andamento do princípio ao fim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 11	Data: 09/04/21

À semelhança das aulas anterior, a professora pediu aos alunos que afinassem os instrumentos e perguntou o que tinham trabalhado desde a última aula. Os alunos disseram que tiveram oportunidade de ler parte do *Quarteto Dissonância* de Mozart. A professora pediu, então, que os alunos tocassem o 1º andamento, numa velocidade confortável. Os alunos tocaram do princípio ao fim. A professora pediu que, para que não fosse prejudicar no futuro, quando aumentassem a velocidade, definissem bem as viragens de páginas. De forma a trabalhar a afinação e coesão entre o grupo, nomeadamente a junção de determinados motivos rítmicos, os alunos repetiram isoladamente certas passagens num andamento mais lento e tendo em atenção o tipo de ataque e articulação de cada instrumento.

No fim, os alunos voltaram a tocar todo o andamento numa velocidade mais rápida.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 13	Data: 23/04/21

A aula teve início com a afinação de todos os instrumentos.

A professora começou por pedir aos alunos que tocassem o IV andamento do quarteto *Morte e Donzela*. Os alunos começaram por tocar uma secção (em que todos tinham o mesmo padrão rítmico) mais lentamente, e iam, progressivamente aumentando a velocidade. Quando já estava mais perto da velocidade final a professora pediu que, em vez de sentirem a pulsação a 2, sentissem a 1 de forma a facilitar a condução das frases. Para trabalhar a questão do fraseado a professora pediu que os alunos cantassem e simulassem o fraseado que tencionavam fazer. Quando voltaram a tocar foi notável a melhoria e maior intensão no fraseado.

Até ao fim da aula os alunos trabalharam diferentes secções do IV andamento sempre com a mesma estratégia anteriormente utilizada. Secção por secção, primeiro mais lentamente, aumentado progressivamente o andamento. Sempre que necessário a professora fazia sugestões no que diz respeito ao fraseado, dinâmicas e afinação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 14	Data: 07/05/21

A professora começa por pedir aos alunos que toquem o 3º andamento quarteto de cordas de Freitas Branco. Os alunos tocam do princípio ao fim. A professora elogia o trabalho que os alunos têm vindo a desenvolver de forma autónoma. A professora dá algumas indicações, principalmente relacionadas com a coerência do timbre, articulação e *vibrato*. De forma a trabalhar determinadas secções, a professora propõe que os alunos identifiquem 3 passagem onde achem importante trabalhar o som de conjunto. Os alunos definem as três passagens e trabalham lentamente, experimentando diferentes amplitudes e velocidades de *vibrato* e timbres.

No fim da aula, a professora pede que os alunos voltem a interpretar todo o andamento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 16	Data: 21/05/21

A professora começa a aula por dizer aos alunos que vão começar por trabalhar o IV andamento do quarteto *Morte e Donzela* desde a letra de ensaio G.

A professora sugere que os alunos façam, em conjunto a escala, de LáM (oitava superior) com o padrão rítmico que aparece nesta passagem. Depois, pede que comece o violoncelo (la) depois viola d'arco (si) - violino 2 (dó) - violino 1 (ré) sempre com o mesmo padrão.

Pede aos alunos que voltem a tocar a passagem e que pensem nesta uniformidade que a articulação deve ter, sugere ainda que os alunos façam um pequeníssimo acento sempre que começam o motivo rítmico. Os alunos repetem varias vezes a mesma passagem até a questão rítmica e de articulação ficar mais natural e automatizada.

Na segunda parte da aula, a professora pede que os alunos toquem a letra de ensaio K num andamento mais lento para corrigirem problemas de afinação e junção. Os alunos tocam e a professora vai dando algumas indicações de articulação e dinâmicas.

A professora pede que toquem apenas os alunos que tem o motivo das tercinas mais lento para uniformizar a afinação. Os alunos tocam e a professora pede que revejam a afinação dos instrumentos. Os alunos voltam a tocar e vão aumentando a velocidade da passagem. Na secção seguinte (violino 2, viola d'arco e violoncelo) a professora dá indicação de como devem usar o arco (mais pressão, começando com menos quantidade e ir aumentando). Os alunos voltam a tocar a passagem mais rápido.

Na terceira parte da aula, o trabalho de consolidação da letra de ensaio L é feito dentro dos mesmos moldes e adotando as mesmas estratégias de trabalho utilizadas nas letras de ensaio anteriores.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 17	Data: 28/05/21

A aula teve início com a afinação de todos os instrumentos.

À semelhança das aulas anteriores, a professora explicou que iriam voltar a trabalhar o IV andamento do quarteto *Morte e Donzela*, explicou que passagens queria ouvir. De forma a consolidar o equilíbrio e uniformização do som conjunto, afinação, articulações de passagens isoladas, a professora pede para os alunos tocarem uma passagem deste andamento a uma velocidade mais lenta. Para resolver um problema de equilíbrio, articulação e afinação a professora pede que toque apenas a viola e o violoncelo para uniformizarem o ataque das notas e o equilíbrio sonoro. Depois pede que se junte o primeiro violino e que tenham em atenção ao tempo e equilíbrio. Depois de estar uniforme tocam todos mais uma vez.

A professora pede que repitam este processo para as restantes passagens que enumerou no princípio da aula.

A professora termina a aula com uma conversa com os alunos sobre a fase Final do prémio Jovens Músicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 18	Data: 04/06/21

À semelhança das aulas anterior, a professora pediu aos alunos que afinassem os instrumentos. Os alunos perguntam à professora se podem trabalhar o 2º andamento *Quarteto Dissonância* de Mozart. A professora pediu, então, que os alunos tocassem o 2º andamento, numa velocidade confortável. Os alunos tocaram do principio ao fim. De forma a trabalhar a afinação e coesão entre o grupo, nomeadamente a junção de determinados motivos rítmicos, os alunos repetiram isoladamente certas passagens num andamento mais lento e tendo em atenção o tipo de ataque e articulação de cada instrumento. No fim, os alunos voltaram a tocar todo o andamento numa velocidade mais rápida.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 19	Data: 11/06/21

A professora pede que os alunos toquem o 3º andamento do Quarteto de Cordas de Freitas Branco num andamento. Os alunos tocam e a professora foi dando algumas indicações de articulação e dinâmicas.

A professora pede que toquem apenas os alunos que tem um determinado motivo rítmico num andamento mais lento para uniformizar a afinação e junção. Os alunos voltam a tocar e vão aumentando a velocidade da passagem. Na secção seguinte (violino 2, viola d'arco e violoncelo) a professora dá indicação de como devem usar o arco, exemplificando. Os alunos voltam a tocar a passagem mais rápido. De forma a uniformizar as diferentes dinâmicas, *crescendos* e *diminuendos*, a professora pede aos alunos que toquem isoladamente determinadas passagens. Os alunos repetem varias vezes até conseguirem uniformizar o som de conjunto.

No fim da aula, os alunos voltam a tocar todo o andamento do princípio ao fim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 20	Data: 18/06/21

À semelhança das aulas anterior, a professora pediu aos alunos que afinassem os instrumentos e perguntou o que tinham trabalhado desde a última aula. Os alunos disseram que tiveram oportunidade de trabalhar o quarteto *A Morte e a Donzela*. A professora pediu, então, que os alunos tocassem o 1º andamento. Os alunos tocaram do princípio ao fim. A professora pede que os alunos tocassem uma passagem isolada num andamento mais lento para corrigirem problemas de afinação e junção. Os alunos tocam e a professora vai dando algumas indicações de articulação e dinâmicas.

Para uniformizar a afinação e coesão, a professora pediu apenas às alunas de viola e violoncelo que tocassem nota a nota num andamento lento. Os alunos voltam a tocar a passagem e foram aumentando progressivamente a velocidade. Na secção seguinte (violino 2, viola d'arco e violoncelo) a professora dá indicação de como devem usar o arco (mais pressão, começando com menos quantidade e ir aumentando). Os alunos voltam a tocar a passagem mais rápido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 22	Data: 25/06/21

A professora começou por pedir aos alunos que afinassem os instrumentos. Após a afinação dos mesmos, a professora explicou que esta aula iria servir de “simulação” para a prova final do Concurso Jovens Músicos. Os alunos prepararam-se e executaram todo o programa sem interrupções. No fim, a professora elogiou todo o trabalho que os alunos desenvolveram ao longo do ano mostrando-se muito orgulhosa da evolução dos mesmos. Deu algumas indicações, nomeadamente em relação ao aperfeiçoamento da afinação em determinadas passagens das diferentes obras e junção e coesão do grupo. A professora terminou a aula aconselhando os alunos que se expusessem mais algumas vezes ao “esforço” de tocar todo o programa de forma a aumentarem a resistência e o foco do princípio ao fim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Disciplina: música de câmara - quarteto de cordas	Ano/Turma: 12º ano / 8º grau
Escola Professor: ARTAVE Katerina Mikusova	Nº de aula: 23	Data: 02/07/21

A professora começou por pedir aos alunos que afinassem os instrumentos. Após a afinação dos mesmos, a professora pediu aos alunos que tocassem todo o programa para a prova de Música de Câmara. Os alunos prepararam-se e executaram todo o programa sem interrupções. No fim, deu algumas indicações, nomeadamente em relação ao aperfeiçoamento da afinação e articulação em determinadas passagens. Falou ainda de aspetos relacionados com a junção e coesão do grupo. A professora terminou a aula elogiando os alunos por todo o trabalho desenvolvido e desejou boa sorte para o futuro de cada aluno.

Anexo E | Pareceres Professor Supervisor

Aluno A



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Instrumento: violoncelo	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante ARTAVE/Katerina Mikusova	Nº de aula: 2	Data:2021-6-24

Comentário do Orientador/Supervisor

Aluno: [REDACTED]

1. A estagiária orientou a execução de escalas e arpejos de fá maior e de ré menor de 3 oitavas, apontando aspectos importantes como a igualdade de distribuição do arco, controlo do ponto de contato do arco, a consciência dos dedos e notas de passagem e a preparação da mão esquerda nas mudanças de posição, e a percepção da afinação. Corrigiu notas erradas e solicitou também ao aluno para tocar mais devagar e imaginar/cantar/ouvir as notas antecipadamente.
2. Estudo nº 25 de Dotzauer: A estagiária referiu vários aspectos a melhorar: articulação, qualidade de som, ângulo do arco/ajuste, ponto de contacto do arco. Fez uma demonstração.
3. Sonata de Vivaldi: A estagiária frisou a importância de vários aspectos técnicos: afinação, ângulo do arco, a utilização do pulso, mão e dedos nos golpes d'arco. Falou também da qualidade do som, e a importância de tocar de cor e de estudar mais lentamente para observar melhor e corrigir o arco e para melhor coordenar a mão esquerda com a direita.
4. Durante a aula a estagiária manteve um ambiente positivo e encorajador. Falou sempre de maneira calma e clara, demonstrando uma capacidade e potencial pedagógico já bastante desenvolvido.

O Professor Supervisor

Assinado por : Jed Anthony Barahal

Num. de Identificação: 30431147

Jed Barahal

Data: 2021.09.08 20:15:58+01'00'

7 de Setembro de 2021

Aluna B



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Instrumento: violoncelo	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante ARTAVE/Katerina Mikusova	Nº de aula: 3	Data:2021-6-24

Comentário do Orientador/Supervisor

Aluno: [REDACTED]

Repertório: Escala e arpejo, estudo, Sonata de Bréval

1. A estagiária orientou a execução de uma escala e arpejo de sol maior de 2 oitavas. Referiu os seguintes aspectos técnicos: posição correcta do braço esquerdo, abertura da mão esquerda, posição correcta do polegar da mão esquerda, e abertura nas extensões. Solicitou à aluna que tocasse com e sem notas de passagem, com pizzicato, com mais som e com o arco inteiro. Pediu também para ajustar a tensão das cerdas do arco. No arpejo corrigiu notas de passagem, afinação, e os intervalos entre os dedos. Pediu para a aluna tocar com mais som e, no intuito de melhorar a afinação, ter mais consciência da colocação da mão esquerda, cantar e ouvir as notas de passagem.
2. Passando para o estudo, a estagiária ajudou a aluna a afinar o instrumento e frisou a importância da consciência da abertura da mão esquerda (mais aberta ou mais fechada), da função do cotovelo esquerdo como “mola” ou “trampolim”, e dos intervalos entre os dedos. Apontou também a importância de ajustar a quantidade de arco utilizado (“poupar” ou “gastar”) conforme a quantidade de notas a executar e a dinâmica desejada. Demonstrou também a posição correcta do polegar esquerdo e correcta preparação dos dedos da mão esquerda.
3. O tempo da aula não permitiu a abordagem da sonata de Bréval.

4. Durante a aula a estagiária manteve um ambiente positivo e encorajador. Falou sempre de maneira calma e clara, demonstrando uma capacidade e potencial pedagógico já bastante desenvolvido.

O Professor Supervisor

Assinado por: **Jed Anthony Barahal**

Num. de Identificação: 30431147

Jed Barahal Data: 2021.09.08 20:07:59+01'00'

7 de Setembro de 2021

Quarteto de Cordas



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Filipa André	Instrumento: violoncelo	Ano/Turma: 12º
Escola Professor Cooperante ARTAVE/Katerina Mikusova	Nº de aula: 1	Data: 2021-6-23

Comentário do Orientador/Supervisor

Música de Câmara – quarteto de cordas [REDACTED]

Schubert: Quarteto “A Morte e a Donzela” (final do 2º andamento e início do 3º andamento)

1. Depois de se instalarem e afinarem, os alunos tocaram a última variação do 2º andamento enquanto a estagiária assistiu com a partitura geral.
2. A estagiária pediu para os alunos tocarem o acompanhamento separadamente, procurando uma melhor junção e melhor articulação, a seguir novamente juntos, desta vez tendo em atenção a precisão das apojeturas e a uniformização da velocidade e utilização do arco. Utilizando a mesma estratégia, pediu para alunos tocarem outras passagens separadamente, focando e melhorando vários aspectos técnicos e musicais: articulação, acentuação, precisão rítmica, uniformização da articulação, otimização e equilíbrio da dinâmica, e a junção rítmica.
3. A estagiária poderia ter otimizado a sua comunicação chamando os alunos pelo nome, e não pelo instrumento.
4. Em seguida, os alunos tocaram o princípio do 3º andamento. A estagiária apontou questões musicais como a gestão do tempo, terminação das frases, e a uniformização da articulação e de arcadas. Trabalharam lentamente a junção das apojeturas.
5. No fim da aula, a estagiária conversou com os alunos sobre o repertório de compositores portugueses.

6. Durante a aula a estagiária manteve uma dinâmica positiva e produtiva, focando aspectos importantes camerísticos e musicais, e orientando os alunos a desenvolver estratégias fundamentais de trabalho em conjunto.

O Professor Supervisor

Jed Barahal Assinado por: **Jed Anthony Barahal**
Num. de Identificação: 30431147
Data: 2021.09.08 20:05:27+01'00'

7 de Setembro de 2021

Anexo F | Parecer Professor Cooperante

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Filipa André	Instrumento: Violoncelo
Escola Professor Cooperante ARTAVE Katerina Mikusova	Data: Setembro 2021

Comentário do Professor Cooperante

A Filipa revelou uma preparação cuidada das aulas, assente num trabalho de pesquisa prévio e nas observações de aulas, nas quais foi assídua. As planificações foram elaboradas com respeito à planificação anual da disciplina e em função do nível e das necessidades de aprendizagem de cada aluno, em particular.

A Filipa conduziu as aulas, revelando uma distribuição equilibrada do tempo, de modo a permitir abordar todos os assuntos propostos e aplicar as estratégias de ensino, previamente planeadas.

Soube adaptar as estratégias e os exercícios de modo a colmatar as dificuldades sentidas pelo aluno, proporcionando uma aprendizagem eficaz da matéria proposta. Conseguiu equilibrar as diferentes abordagens, nomeadamente a contextualização teórica das obras trabalhadas, os conhecimentos de teor técnico instrumental, a parte auditiva, terminando com a expressividade musical.

A Filipa soube resumir de forma clara a aprendizagem realizada, recorrendo à autoavaliação formativa do aluno, potenciando assim o desenvolvimento da sua autonomia e a conseqüente autorregulação no seu estudo individual fora da aula.

Assinatura:



Anexo G | Guião CCM - Peça obrigatória 8º grau



Guião - Peça obrigatória 8º grau

A inserção desta obra no currículo da disciplina de violoncelo como peça obrigatória a interpretar no recital final de 8º grau tem como objetivo não só explorar capacidades e conhecimentos relacionados com a técnica do instrumento, mas também permitir que o aluno seja exposto à realidade do panorama musical português. Com isto, a peça selecionada pelos professores da disciplina visa disponibilizar ao aluno ferramentas para que este possa ter a oportunidade de conhecer e explorar uma fonte musical do espólio de repertório de compositores portugueses para violoncelo.

Fernando Lopes-Graça

Página esquecida, para violoncelo e piano (1955)

Objetivos gerais:

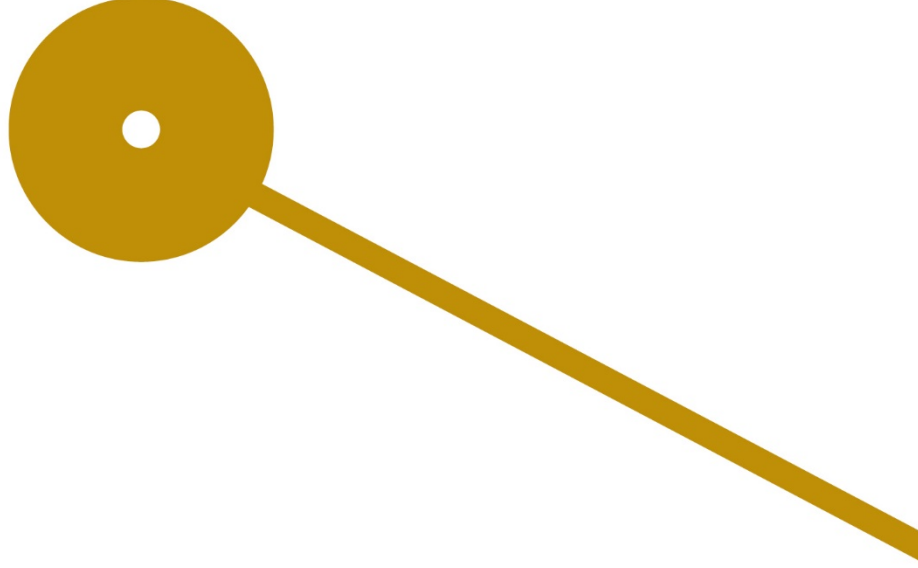
- Desenvolver a capacidade interpretativa e componente artística;
- Desenvolver a capacidade de trabalho conjunto em música de câmara;
- Consolidar a execução de mudanças de posição;
- Consolidar o controlo do arco e, conseqüentemente, a produção sonora;
- Consolidar a técnica do *vibrato*.

Objetivos específicos:

- Trabalhar a consciência e ponderação sobre as diferentes possibilidades de execução das mudanças de posição;
- Trabalhar a consciência e ponderação sobre a distribuição e utilização de diferentes velocidades, pressão, zona de ponto de contacto e direção do arco;
- Aprofundar diferentes capacidades e conhecimentos relacionados com dinâmicas, agógica, fraseado e compreensão do estilo musical;
- Aprofundar o conhecimento estético da obra e desenvolver a criatividade e capacidade interpretativa;
- Aprofundar diferentes formas de *vibrato* e explorar de que forma podem ser aplicadas.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ISTRUMENTO - VIOLONCELO

Título do trabalho
Filipa Dias de Oliveira Rolim André